



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CAMPUS DO SERTÃO

CURSO DE GEOGRAFIA

RAFAELLA LUISA PEREIRA SANTOS

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E
PANDEMIA COVID-19

Delmiro Gouveia

2022

RAFAELLA LUISA PEREIRA SANTOS

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E
PANDEMIA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão
– Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Geografia.

Orientadora: Dra. Francisca Maria Teixeira
Vasconcelos

Delmiro Gouveia

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S237f Santos, Rafaella Luisa Pereira

Formação do profissional docente, estágio supervisionado e
pandemia COVID-19 / Rafaella Luisa Pereira Santos. - 2022.
85 f.

Orientação: Francisca Maria Teixeira Vasconcelos.
Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal
de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Estágio supervisionado. 2. Licenciatura em Geografia.
3. Formação docente. 4. Pandemia. 5. COVID-19. I. Vasconcelos, Francisca Maria Teixeira. II. Título.

CDU: 378.091.212.8



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
GEOGRAFIA- LICENCIATURA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR: RAFAELLA LUISA PEREIRA SANTOS

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PANDEMIA
COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao corpo docente do Curso
de Geografia – Licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 23 de agosto de 2022.

Banca Examinadora:

Francisca Maria T. Vasconcelos

Prof^ª. Dr^ª. Francisca Maria Teixeira Vasconcelos
Universidade Federal de Alagoas
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Data: 25/08/2022 21:43:40-0300
Verifique em <https://verificador.it.br>

Prof^ª. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Universidade Federal de Alagoas
(1^º Examinador)

Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa

Prof^ª. Dr^ª. Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
(2^º Examinador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, saúde e capacidade de chegar até este momento. Credo em sua eterna e infinita misericórdia, sinto-me feliz por tudo que conquistei.

Agradeço a minha família por todo apoio, em especial a minha mãe, Jandira, que me forneceu todo o aporte necessário, tanto financeiro quanto amoroso, que me inspirou para a escolha da profissão e me incentivou a seguir meus sonhos com suas palavras carregadas de afeto, sendo meu porto seguro e minha amiga de todas as horas.

Ao meu irmão, Gustavo, pela paciência e pelos conselhos, fornecendo toda ajuda que precisei ao longo da minha formação; e a minha irmã, Emanuele, pela sua alegria e carinho, me mimando sempre que retornava à Penedo, minha cidade natal. Ambos são importantes, meus amigos e protetores, tornando-me a irmã caçula mais sortuda.

Também direciono meus agradecimentos ao meu pai, Jose Antonio, o qual teve falecimento precoce, aos 38 anos de idade, mas que durante meus primeiros 5 anos de vida, me acariciou com seu amor e dedicação.

Agradeço aos meus demais familiares, tios, tias, primos e primas pelo amor e carinho. Em especial, agradeço ao meu padrinho Ronaldo e minhas madrinhas Nilce e Vera, por serem como meus pais e me tratarem como sua filha, por serem pessoas incríveis e acolhedoras; agradeço a Monique, minha prima e melhor amiga, pelos conselhos, apoio e por tantos momentos de alegria; e as minhas amadas avós, Elza e Terezinha, que com seus jeitos distintos, me mostraram a importância da família e do amor. Também agradeço ao meu namorado, Lucas, pela por entender a minha ausência e pela paciência e incentivo para concluir o presente trabalho.

Agradeço aos participantes da pesquisa, os estagiários do Estágio Supervisionado I e III, o coordenador do NESSA e a professora supervisora, por terem topado responder meus questionamentos e contribuir para a minha formação.

À minha orientadora, Francisca, pela paciência e pelos conselhos, sempre disposta a ajudar, sendo bastante compreensiva e fornecendo o apoio necessário para a elaboração da pesquisa e do TCC, obrigada por ter topado e abraçado a minha ideia, foi um enorme prazer compartilhar essa pesquisa contigo.

Agradeço aos meus professores da UFAL, pelos conhecimentos que adquiri ao longo da graduação e ensinando com maestria o necessário para o início da vida docente que ainda tenho pela frente. Não poderia deixar de fora, meus professores da Educação Básica, que por muitos anos me orientaram e forneceram a base necessária para o ingresso na Universidade Federal de Alagoas.

Agradeço aos meus colegas de turma, que ao longo desses cinco anos forneceram suporte e amizade, em especial a Alice, Erick, Ester, Cristiana e Vinicius: vocês tornaram os dias na universidade mais divertidos, me acolheram e tiveram paciência, fizemos trabalhos e provas juntos, compartilhamos estresses e momentos de diversão, espero que tenham sucesso em tudo que almejarem e que me visitem sempre.

Obrigada a todos (as) !!!

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise acerca do Estágio Supervisionado na formação de professores e na construção da identidade docente, permeando o contexto da pandemia COVID-19, a qual estamos inseridos desde o início do ano de 2020. O objetivo deste estudo é analisar as dificuldades e possibilidades da prática de Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Geografia frente a realidade do COVID-19 e sua importância para uma formação docente de qualidade. Desse modo, o Estágio Supervisionado é entendido como um momento de grande relevância na formação inicial docente por se caracterizar como uma oportunidade do licenciando vivenciar e intervir no ambiente escolar, ampliando seus conhecimentos e construindo sua identidade docente. No processo de elaboração da pesquisa, foi adotado a utilização de narrativas como principal procedimento metodológico, buscando compreender a visão dos/as estagiários/as e professores/as da educação básica acerca do estágio e sua importância na formação de professores. Desse modo, aplicamos formulários utilizando a plataforma do Google Formulário para estagiários matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e III do curso de licenciatura em Geografia. O mecanismo utilizado com professores/as supervisores/as da educação básica e o coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano – NESSA foi a entrevista. Ao total, obtivemos a resposta de 24 estagiários/as, uma professora supervisora e o coordenador do NESSA. Para embasar teoricamente a nossa pesquisa, contamos com autores como Santos (2012), Menezes e Kaercher (2015), Santana Filho (2020) e Macedo (2021), além dos documentos que irão nortear a realização do estágio e demais práticas educativas em tempos de pandemia do COVID-19. Os dados revelam que o estágio se caracteriza como uma etapa imprescindível a formação inicial docente e que sua prática deve ser permeada pela pesquisa e reflexão, pois é um momento de articulação entre teoria e prática que viabiliza a formação docente de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

The present work is an analysis of the Supervised Internship in teacher training and in the construction of teaching identity, permeating the context of the COVID-19 pandemic, in which we have been inserted since the beginning of the year 2020. The objective of this study is to analyze the difficulties and possibilities of the practice of Supervised Internship in the degree course in Geography in the face of the reality of COVID-19 and its importance for quality teacher training. In this way, the Supervised Internship is understood as a moment of great relevance in the initial teacher training, as it is characterized as an opportunity for the licentiate to experience and intervene in the school environment, expanding their knowledge and building their teaching identity. In the process of elaborating the research, the use of narratives was adopted as the main methodological procedure, seeking to understand the vision of interns and teachers of basic education about the internship and its importance in teacher training. In this way, we apply forms using the Google Form platform for interns enrolled in the Supervised Internship I and III disciplines of the degree in Geography. The mechanism used with teachers/supervisors/as of basic education and the coordinator of the Nucleus of Supervised Internship of Sertão Alagoano – NESSA was the interview. In total, we obtained a response from 24 interns, a supervising teacher and the coordinator of NESSA. To theoretically support our research, we have authors such as Santos (2012), Menezes and Kaercher (2015), Santana Filho (2020) and Macedo (2021), in addition to documents that will guide the internship and other educational practices in times of COVID-19 pandemic. The data reveal that the internship is characterized as an essential step in the initial teacher training and that its practice must be permeated by research and reflection, as it is a moment of articulation between theory and practice that enables quality teacher training.

Keywords: Supervised internship; Teacher Training; COVID-19 pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PROCESSO INVESTIGATIVO DA PESQUISA	13
2.1. Participantes da pesquisa	13
2.2. Metodologia de pesquisa	15
3. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE	17
3.1. Construção de Saberes	19
3.2. Leis e Diretrizes do Estágio Supervisionado de Geografia	24
4. A PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA COVID-19	28
4.1. O ensino no período pandêmico	30
5. A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	35
5.1. Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano	37
5.2. Normatizações do estágio não presencial	41
6. ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM DIÁLOGO COM OS/AS ALUNOS/AS ESTAGIÁRIOS/AS E PROFESSORES/AS SUPERVISORES/AS	46
6.1. Desafios da prática docente no contexto da pandemia	46
6.2. A percepção dos discentes sobre a experiência de estágio na pandemia.....	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	81

1. INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2020, as autoridades chinesas comunicam a identificação de uma nova variação do coronavírus, denominada SARS-CoV-2 que vinha se alastrando desde 2019 na cidade de Wuhan na República Popular da China. O vírus é a causa da doença do COVID-19, que pode trazer sintomas como fadiga, perda de olfato e paladar, perda de memória, dificuldades respiratórias, dentre outros. Além dos vários sintomas da COVID-19, o vírus pode levar ao óbito, foi o caso de mais de 650 mil pessoas no Brasil.

Em decorrência do alto índice de contaminação do COVID-19, a Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, classifica o estado de pandemia. Isso ocorreu pela rápida propagação geográfica do vírus (UNA-SUS, 2020). Essa característica, aliada a gravidade do vírus, fez surgir a necessidade de utilizar o distanciamento social como forma de garantir a segurança da população.

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020, desde então, a contaminação pelo vírus ganhou intensidade, sendo necessário adotar medidas de distanciamento social, tais como a suspensão de aulas e serviços em março daquele mesmo ano. No mesmo mês, é confirmada a primeira morte em decorrência do vírus. Ainda em março, passa a vigorar a Medida Provisória 927/20 que flexibilizou as leis trabalhistas, entretanto retirou o Artigo 18 devido as críticas por permitir a suspensão dos contratos de trabalho por até 4 meses, assim, a MP passa a possibilitar medidas como a adoção do teletrabalho, a antecipação de férias e feriados (G1, 2020).

Devido a adoção da suspensão das aulas em março de 2020 como medida de enfrentamento do COVID-19, viu-se a necessidade de adotar meios para que as aulas fossem retomadas, e sob o discurso de evitar maiores prejuízos à educação, o governo federal, por meio do Ministério da Educação, sanciona a Portaria Nº 343 de 17 de março de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. Dessa forma, as redes de ensino passaram a utilizar aulas remotas/virtuais para dar continuidade as atividades educativas do ano letivo de 2020. Entretanto, a implementação desse recurso evidenciou de forma ainda mais significativa as desigualdades sociais e de acesso a tecnologias no país.

Devido a urgência de migrar as atividades educacionais da modalidade presencial para a remota, os/as professores/as lidaram com a dificuldade de manejo com os aparelhos

tecnológicos, além de ausência de diversos alunos, pois estes “não conseguiam se conectar às aulas remotas ou realizar atividades pela indisponibilidade de internet e/ou equipamentos em casa” (IDEC, 2021, p.10).

Esses desafios são enfrentados por professores/as de todos os níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior. Dessa forma, foi necessária uma adaptação das metodologias de ensino e das práticas docentes, utilizando plataformas, sites e aplicativos para manter o contato com os alunos e dar continuidade às aulas. Entretanto, em meio a pandemia e a falta de acesso à aparelhos tecnológicos e internet, como podemos garantir uma educação de qualidade e inclusiva? É fato que, as desigualdades sociais no Brasil sempre foram evidentes, porém a pandemia do COVID-19 trouxe à tona as fragilidades as quais a população está submetida.

Com o ensino remoto/virtual, a formação de diversos profissionais se manteve a distância, utilizando computadores e celulares, Wi-Fi e dados móveis. No caso da formação inicial de professores, como construir a identidade docente e os saberes do profissional longe da sala de aula convencional? Respondemos perguntas como estas ao longo do presente trabalho, na busca de compreender a importância da educação na construção do cidadão e de futuros profissionais bem qualificados para o exercício da profissão.

Em meio a pandemia e as dificuldades enfrentadas pela educação básica e superior no Brasil, o Estágio Supervisionado é inserido no contexto remoto necessário nesse momento. Desse modo, licenciandos passam a realizar suas atividades de estágio de suas casas, longe da sala de aula convencional, dos alunos e demais profissionais da educação e do ambiente escolar. Essa realidade afeta o desenvolvimento do futuro profissional docente, tendo em vista relevância de se ter o contato com a realidade escolar.

O Estágio Supervisionado tem um papel de destaque na formação de professores, pois é por meio desse momento que o estagiário poderá ter contato com o ambiente escolar real, irá se deparar com as adversidades, observá-las e aprenderá a superá-las, adquirindo conhecimento com outros profissionais. Devido ao caráter teórico e prático, o estágio precisa ser vivenciado no ambiente escolar, sendo impossibilitado de ocorrer desse modo em meio a pandemia do novo coronavírus.

A utilização de tecnologias digitais para a realização das atividades acadêmicas, incluindo o estágio, afetou largamente a formação de profissionais docentes, como iremos

relatar ao longo do texto, muitos estagiários reclamam da falta de contato com os alunos da educação básica, a falta de participação, a dificuldade de encontrar escolas para realização do estágio, além de problemas com a internet e pela falta de um ambiente adequado para estudar em suas casas. Essas sendo apenas algumas das barreiras enfrentadas por licenciandos durante a realização das aulas remotas.

Ao longo desta monografia, evidenciamos a inquestionável relevância do Estágio Supervisionado na formação docente, na busca pela construção da identidade docente e no comprometimento com a educação, além dos desafios dessa etapa do processo de formação de professores em meio a pandemia do COVID-19.

Para tanto, no segundo capítulo deste trabalho iremos apresentar o processo investigativo da pesquisa, apontando os procedimentos metodológicos utilizados e os participantes da pesquisa. No terceiro capítulo abordaremos a formação inicial do profissional docente, a construção dos saberes docentes e as leis e diretrizes do Estágio Supervisionado de Geografia. No quarto capítulo iremos investigar a prática docente no decorrer da pandemia do COVID-19, buscando compreender as dificuldades e desafios da educação nesse momento e refletindo sobre as consequências da pandemia para a sociedade. No quinto capítulo analisaremos a realização do estágio durante os anos de 2020 até o início do ano de 2022, a importância do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano – NESSA para a valorização e reconhecimento da importância do estágio, assim como os documentos que possibilitaram a realização do Estágio Não Presencial (ENP). No decorrer do sexto capítulo analisaremos os resultados dos formulários e da entrevista com professores/as supervisores/as, refletindo acerca do estágio sob a ótica dos participantes da pesquisa. Posteriormente teceremos nossas considerações finais acerca da pesquisa.

Desse modo, mostramos o Estágio Supervisionado como componente curricular de maior importância para a formação de professores, tendo em vista seu caráter emancipatório ao possibilitar ao licenciando a experiência na sala de aula, vivenciando o cotidiano do ambiente escolar, mantendo contato com professores e alunos da rede de ensino básico, com a gestão e coordenação escolar, além dos demais agentes que participam da educação de forma direta ou indireta. Dado a sua relevância, torna-se necessário que estudos sejam realizados sobre estágio e como vem ocorrendo sua aplicação em meio a pandemia e as implicações do ensino remoto/virtual para a educação básica e superior, sem deixar de lado os professores da rede básica e a relação entre universidade-escola.

2. PROCESSO INVESTIGATIVO DA PESQUISA

Neste capítulo iremos abordar os sujeitos participantes da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados para sua realização. Devemos citar que a escolha das turmas para a realização da pesquisa baseou-se na prática do Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Geografia em tempo pandêmico.

Assim, participaram da pesquisa as turmas de 2017.1 e de 2018.1, cursando o 7º e 6º período, respectivamente, matriculados no componente curricular de Estágio Supervisionado da Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão, no município de Delmiro Gouveia –AL.

Apesar de ambas as turmas do curso de Geografia realizarem o estágio em meio a pandemia, o foco da pesquisa se encaminhou para os alunos matriculados no Estágio Supervisionado III, tendo em vista que estes já estavam finalizando o curso (7º período), assim possuindo maior experiência pela prática dos estágios anteriores, enquanto a maioria dos alunos matriculados no Estágio I tiveram seu primeiro contato com as escolas de ensino básico.

Também buscamos a participação de professores de Geografia do ensino básico que supervisionaram os licenciandos do curso de pandemia no decorrer do estágio nesse período pandêmico.

Desse modo, este capítulo foi dividido em dois momentos: no primeiro, abordamos os sujeitos participantes da pesquisa, fazendo parte desse grupo graduandos, professora supervisora e o coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano (NESSA); o segundo momento, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa.

2.1. Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com as turmas do 7º período, egressos em 2017.1, e 6º período, egressos em 2018.1, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado I, respectivamente, ao longo dos períodos letivos de 2020.1 e 2020.2.

De acordo com a grade curricular do Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia de 2011, os graduandos devem iniciar o Estágio

Curricular Obrigatório a partir do 5º período, finalizando no 8º período, totalizando 400 horas. Entretanto, com a mudança na grade curricular das licenciaturas que começaram a vigorar no período letivo de 2018.1, o estágio passa a ser iniciado no 6º período, sendo finalizado no 9º período, totalizando 400 horas. Dessa maneira, trabalharemos com dois momentos do estágio, a turma de 2017.1, seguindo a grade antiga de 2011, e a turma de 2018.1, sob orientação da grade nova de 2018.

A pesquisa contou com a participação de 24 estagiários, sendo 19 graduandos da turma de 2017.1 e 5 alunos da turma de 2018.1. Não podemos deixar de citar que a pesquisa tentou levar em consideração todos os alunos de licenciatura em Geografia da UFAL-Sertão, das turmas do 7º período (2017.1) e do 6º período (2018.1), matriculados nas disciplinas de estágio ao longo do período letivo de 2020.1 e 2020.2, respectivamente. A turma de 2017.1 contava com 55 matriculados e 24 alunos da turma de 2018.1, totalizando 79 alunos, entretanto, conseguimos a participação de apenas 24 estagiários.

A turma do 7º realizou o Estágio Supervisionado III no período letivo de 2020.1, que ocorreu de 22 de fevereiro de 2021 à 05 de junho de 2021. O Estágio Supervisionado III, segundo a ementa presente no Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia (2011, p. 41), é o momento de:

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Desse modo, o Estágio Supervisionado III é uma prática de regência visando à preparação, experimentação e vivência da sala de aula, dos processos educativos e do ambiente escolar.

A turma do 6º período realizou o Estágio Supervisionado I no período letivo de 2020.2, que ocorreu de 22 de junho de 2021 à 02 de outubro de 2021. Segundo o Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia (2018, p.36), o Estágio I é uma fase de observação que “consiste no momento em que o aluno-estagiário deve conhecer a estrutura da escola, acompanhar as diversas atividades realizadas no ambiente escolar e observar aulas”. Assim, esse é o momento em que o graduando será inserido no ambiente escolar, observando as metodologias e práticas docentes, as práticas administrativas, o funcionamento da escola, ou seja, a realidade escolar em seus múltiplos aspectos.

Com base no exposto, podemos notar que o momento do Estágio Supervisionado consiste na introdução do graduando ao seu futuro ambiente de trabalho, visando, mais do que apenas sua preparação para o exercício da profissão, mas uma oportunidade do graduando ter uma perspectiva do que é ser professor e contribuir para a construção da identidade docente, oportunizando a reflexão sobre a escolha da profissão.

Também participou da pesquisa uma professora supervisora da educação básica, licenciada em Geografia e que exerce a docência a mais de 30 anos, e o coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano (NESSA).

2.2. Metodologia de Pesquisa

O procedimento metodológico utilizado na elaboração do presente trabalho foi o uso de narrativas, onde procuramos analisar o ponto de vista de duas turmas de licenciatura em Geografia, de professores supervisores e do coordenador do NESSA sobre o estágio e sua realização, a formação docente e a prática docente em meio a pandemia do COVID-19.

Para a realização do trabalho, primeiramente elaboramos 26 perguntas e um campo em aberto, para que os estagiários acrescentassem alguma informação que lhes parecesse útil, para comporem o formulário que deveria ser disponibilizado aos estagiários das turmas de Estágio Supervisionado I e III. O formulário foi elaborado na plataforma do Google, sendo enviado para o e-mail de todos os alunos matriculados nas citadas disciplinas. Como a autora deste trabalho compõe a turma de 2017.1, tendo o contato de alguns alunos dessa turma, o formulário também foi enviado via Whatsapp para reforçar a importância da participação de todos para a pesquisa.

Além das perguntas feitas aos estagiários, também foram elaboradas 16 perguntas a professora supervisora de alguns alunos do Estágio III e 13 perguntas para o coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano (NESSA).

Devido ao fato de ainda vivenciarmos uma pandemia e a distância física com os entrevistados, tanto as entrevistas com a professora supervisora, quanto a entrevista com o coordenador do NESSA foram feitas de maneira virtual, através da plataforma do Google Meet e através da Whatsapp. Também utilizamos do anonimato para resguardar os sujeitos da pesquisa, sendo identificados apenas por codinomes: estagiário, professora e coordenador.

A professora supervisora, docente de uma escola da educação básica de Delmiro Gouveia-AL e que supervisionou alguns estagiários da turma de 2017.1, foi contatada via Whatsapp, devido as ocupações do trabalho, preferiu responder as perguntas de maneira remota, através do referido aplicativo. Os dados coletados a partir da pesquisa – formulários e entrevistas – serviram de base para a elaboração do presente trabalho.

Após o levantamento dos dados da pesquisa, as respostas do formulário e das entrevistas foram analisadas. Simultaneamente, foram sendo realizadas as leituras bibliográficas que dariam embasamento teórico ao trabalho. Assim, ao longo de nossa pesquisa fomos dialogando com autores, como: O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? (PIMENTA, 2012); Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado (PASSINI, 2022); O Estágio enquanto Espaço de Pesquisa (SANTOS, 2012); Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia (SILVA, NASCIMENTO E FELIX, 2021); Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia COVID-19 (SANTANA FILHO, 2021); e Saberes Docente e Formação Profissional (TARDIF, 2012).

Somando os resultados das entrevistas e dos formulários com as leituras bibliográficas, partimos para a escrita do presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE, ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PANDEMIA COVID-19**.

3. FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação inicial docente é um dos pilares para a constituição do docente, tendo em vista que ela é uma das etapas em que o futuro educador irá adquirir o conhecimento necessário para o exercício da sua profissão. Além disso, é nessa etapa da constituição do ser professor que, através da prática, o profissional terá as teorias que vêm aprendendo, ao longo da sua formação universitária, questionadas e postas a prova, para então, se necessário, formular novas teorias. Desse modo, defendemos que a formação inicial do docente é pautada em teoria-prática-teoria.

Para tanto, é necessário que haja uma articulação constante entre teoria e prática. Dessa forma, concordamos com o exposto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 2019 (BRASIL, 2019), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que em seu Artigo 6º, inciso III, estabelece “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”.

O tripé universitário, que engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, está presente o Artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988, que dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Desse modo, essas funções básicas para a formação universitária não podem ser tratadas de forma dissociada, devendo ser tratadas com igual importância e em unidade.

Em primeiro momento, o futuro docente adquirirá as teorias necessárias que irão embasar sua prática, que pode ser realizada durante o Estágio Supervisionado ou algum programa de extensão, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tanto o estágio quanto o PIBID possibilitam ao graduando um contato com as instituições de educação básica, a qual serão seu ambiente de trabalho e objetos de pesquisa, possibilitando uma maior aproximação entre a teoria e a prática que em nenhuma hipótese devem ser desvinculadas. Nesse sentido, concordamos com Pimenta (2012, p. 107) ao afirmar que “teoria e prática são indissociáveis como práxis”, pois “a educação é uma prática social. Mas a prática não fala por si mesma. Exige uma relação teórica com ela.”

Assim, a experiência no ambiente escolar contribui na formação docente ao pôr a prova as teorias aprendidas na universidade, na vivência com a realidade do ambiente escolar, proximidade com a comunidade escolar (entendidos como a direção, coordenação, corpo docente, demais funcionários da instituição, alunos, pais e comunidade onde a escola está inserida), contribui também com elaboração de novas teorias, além de colaborar com a constituição da identidade docente, sendo um importante momento de pesquisa. É importante também falarmos sobre a importância de garantir uma formação inicial de qualidade para futuros professores, pois, de acordo com Menezes e Kaercher (2015, p. 48)

São os licenciandos de hoje que estarão nas salas de aula amanhã auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos, no processo de construção do conhecimento, na constituição de suas visões de mundo, na formação pessoal destes alunos enquanto sujeitos.

Assim, acreditamos que, para promover uma educação que forme sujeitos críticos e ativos na sociedade, é necessário pensar em que tipo de futuros professores estamos formando, quais são os conhecimentos e conteúdos inerentes a formação do futuro docente e como prepará-los para a prática docente, pois são os licenciandos de hoje que serão os professores de amanhã, que estarão na sala de aula formando outros indivíduos.

Embora ainda seja necessário expor que a formação inicial não é a única responsável pela formação do professor, pois “a mesma é concebida como uma das dimensões que interferem na constituição da identidade docente”. (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 48). Entretanto, não se pode afirmar que, ao terminar a graduação e adquirir um diploma, um graduado de licenciatura se torna professor, “mas sim a história vivida e refletida como profissionais, a cada dia, a cada aula, a cada confronto com novos desafios” (PASSINI, 2022, p. 12). Segundo, Menezes e Kaercher (2015, p. 50)

A vivência de cada um na escola e na sala de aula desde criança, na condição de aluno, irá intervir no perfil deste sujeito futuro professor. Por isso, é muito difícil a tarefa dos formadores de professores, pois devem formar profissionais que chegam ao curso com diversas ideias cristalizadas acerca da profissão.

Os autores afirmam que o professor reproduz, em muitos casos, as atitudes de seus professores do ensino básico quando se deparam com uma situação a qual não foi preparado na formação universitária, sendo para eles, a revelação de “alguns limites e deficiências da formação inicial, que não é capaz de ensinar os futuros docentes a lidarem com todas as situações possíveis de trabalho” (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 50). Desse modo, é importante que, durante a formação inicial docente, o licenciando seja devidamente preparado para lidar com as diversas situações do ambiente escolar. Pois “ao se verem nas salas de aulas,

professores ainda pouco experientes têm momentos de angústia e insatisfação ao vivenciar situações inesperadas, ou seja, situações que ainda não tiveram oportunidade de vivenciar durante a formação” (ANDRADE, 2006 apud PAULO, 2016, p. 8). Para tanto, defendo que haja uma maior integração entre a universidade e a escola, e que o graduando seja introduzido, desde os primeiros momentos da sua graduação, no ambiente escolar, pois é imprescindível nas licenciaturas a experiência advinda do contato com a profissão para a construção do saber docente e dos conhecimentos.

Também devemos estar cientes que a formação inicial docente é apenas uma etapa da formação do profissional docente, sendo necessário também levar em consideração a experiência do indivíduo na escola e na sala de aula, como aluno, e a experiência na sala de aula, agora como professor.

3.1. Construção de Saberes

Em primeiro momento, torna-se necessário trazer a evidência o que entendemos sobre o que é ser professor. Dessa maneira, concordamos com Tardif (2012, p. 31) que define que “um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros”. Entretanto, quais seriam esses saberes dos professores? Para Tardif (2012), os saberes docentes são constituídos de vários saberes provenientes de diversas fontes. “Esses saberes são saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais” (TARDIF, 2012, p. 33). Para este autor,

Dessa maneira, podemos notar que os saberes docentes são plurais e adquiridos de diversas maneiras, sendo, assim, heterogêneos. Tardif (2012) também afirma que os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas, pois unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam. Entretanto, o corpo docente é desvalorizado em relação ao saber que possui e transmite.

Essas múltiplas articulações entre prática docente e os saberes fazem dos professores um grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática. Consequentemente, seria de se esperar, pelo menos na ótica tradicional da sociologia das profissões, que os professores, como grupo social e categoria profissional, procurassem se impor como uma das instâncias de definição e controle dos saberes efetivamente integrados à sua prática. Nessa mesma perspectiva, também seria de se esperar que ocorresse um certo reconhecimento social positivo do papel desempenhado pelos professores no processo de formação-produção dos saberes sociais. Se admitirmos, por exemplo, que os professores ocupam, no campo dos

saberes, um espaço estrategicamente tão importante quanto aquele ocupado pela comunidade científica, não deveriam eles então gozar de um prestígio análogo? Ora, isso não acontece. (TARDIF, 2012, p. 39-40)

Desse modo, mesmo possuindo, integrando e mobilizando diversos saberes e estando em uma posição estratégica para tal, o corpo docente ainda é bastante desvalorizado, não recebendo, assim, o devido reconhecimento social. Nesse mesmo sentido as escolas vêm sendo bastante criticadas por não conseguirem acompanhar as transformações que ocorreram na sociedade, mesmo assim, Menezes e Kaercher (2015) afirmam que não houve mudanças significativas na realidade escolar. Então como podemos mudar esse quadro? Como fazer a educação escolar acompanhar os avanços da sociedade? Como formar cidadãos críticos e ativos, preparados para enfrentar as dificuldades e superá-las? Em outras palavras: Como promover uma educação significativa e de qualidade? As transformações educacionais são lentas e os professores muitas vezes são julgados pela defasagem do ensino, entretanto, a pandemia evidenciou os problemas ensino público brasileiro, tornando claro que esses problemas, na verdade, são estruturais e que para solucioná-lo, precisaremos da colaboração de várias esferas: políticos, profissionais da educação, familiares e dos próprios alunos.

Para tal, de acordo com Oliveira (2019, p. 173) “é impossível falar em qualidade de ensino, sem falar da formação do professor, questões que estão intimamente ligadas”. A formação do profissional docente interfere em como este docente irá se comportar em sala de aula, como abordará os conteúdos inerentes a disciplina e como reagirá as mais diversas situações que podem ocorrer no exercício da profissão.

É imperativo falar sobre as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores nas salas de aula que, “apesar de existirem exceções, predominam práticas pedagógicas tradicionais, conteudistas e reprodutivistas nas instituições educativas. Este ensino conservador, ainda hegemônico nas salas de aula, é oriundo da própria história do ensino escolar.” (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 48). Estas práticas de ensino impedem que as escolas acompanhem os avanços da sociedade, principalmente no que tange os avanços na esfera tecnológica tão presente no cotidiano da nossa sociedade.

As transformações na esfera educacionais são lentas, desse modo, o abandono do ensino conservador e tradicional, tanto nas escolas quanto nas universidades, públicas e privadas, também é lento.

A formação dos professores que irão atuar neste século continua a mesma de décadas atrás, ignorando a maioria dos avanços científicos ocorridos no mundo, assim como a evolução das tecnologias que podem ser usadas em educação. Os saberes, as teorias e

as práticas difundidas no passado estão se esgotando, uma vez que não dão conta de responder às necessidades das gerações futuras. (OLIVEIRA, 2019, p. 174)

Assim, podemos entender que a formação inicial docente deve se desprender das amarras do passado, abraçando o avanço que a sociedade, e a educação, está submetida. Negar esse avanço é negar a realidade, isso traz um enorme prejuízo à formação crítica e de qualidade dos alunos que passam também a negar a educação e a desmotivá-los dos estudos, pois “em um mundo onde todos recorrem à rapidez do computador, nenhuma criança aguenta mais ouvir horas de explicações enfadonhas transcritas em uma lousa monocromática. A tecnologia faz parte do cotidiano. Os alunos esperam que o professor se utilize dela em sala de aula” (OLIVEIRA, 2019, p. 175).

Nesse mesmo sentido, Pimenta (2012, p. 131) afirma:

Quando se está ensinando, está se ensinando personalidades histórica e socialmente situadas. Trata-se de formar personalidades para a sociedade onde se está e que se quer transformar, está aí presente, pois, a tensão entre a educação como acomodação e a educação como transformação.

A educação precisa acompanhar os avanços sociais, pois a escola e os alunos estão inseridos na sociedade e são os sujeitos modeladores e transformadores dela. Entretanto, é necessário esclarecer que defender a utilização da tecnologia em sala de aula não significa que os professores devam negar a lousa ou as aulas expositivas. Aqui defendemos que os professores podem ver na tecnologia uma possibilidade de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, não sendo necessário abolir métodos tradicionais de ensino.

No que diz respeito aos saberes docentes, Menezes e Kaercher (2015) afirmam que este não é definido de uma vez, mas é adquirido ao longo de um processo de construção que é desenvolvido ao longo da carreira profissional.

É importante salientar que o saber dos professores é social, visto que não é construído sozinho, mas sim conjuntamente com outros sujeitos, sejam eles professores (nos cursos de formação ou na própria escola com os colegas) ou alunos (através da relação estabelecida no convívio diário por meio da prática educativa). (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 50)

Portanto, para um licenciado adquirir os conhecimentos docentes, precisa estar exposto à prática da profissão, tanto a partir da troca de experiências com outros professores ou com a vivência na sala de aula com os alunos. Também se torna imperativo falar sobre a disparidade entre o saber acadêmico e o saber escolar, pois, segundo Oliveira e Silva (2018),

Além de adaptar o conhecimento científico de uma maneira que os alunos compreendam, destaca-se a divergência em relação aos ambientes (academia e escola), pois o cotidiano de cada ambiente é completamente diferente, pois na

universidade a teoria é mediada com maior intensidade e rigor, já na escola muitas vezes, o conteúdo é deixado de lado para tratarmos de diversas problemáticas, como por exemplo a falta de motivação dos alunos, a violência, as práticas machistas e homofóbicas, além de vários outros fatores externos que acontecem cotidianamente e são refletidas no âmbito escolar. Diante disso, surge a necessidade do professor de educação básica, sobretudo da educação pública promover uma educação transformadora e emancipatória. (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 169)

Nesse mesmo sentido, Menezes e Kaercher (2015) afirmam que:

Ao lidar com sujeitos, o trabalho do professor é marcado pela presença de uma forte carga afetiva. As relações tecidas entre professor e aluno são de extrema importância para a maneira como será desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem, de modo que se deve atentar para a dimensão emocional. [...] Para que o discurso de aproximação da Geografia com o cotidiano dos alunos se concretize, é preciso trazer a vida para a sala de aula. (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 51).

Ao longo da formação inicial docente, o conteúdo é posto como prioridade no ambiente acadêmico, deixando temas de ordem social, cultural e econômico por exemplo, em segundo plano. Já na educação básica, para promover um ensino-aprendizagem significativo, transformador e emancipatório, é necessário priorizar as diversas problemáticas as quais o alunado está exposto na sua realidade.

Ao fazer essa relação teoria x cotidiano, os conteúdos presentes no currículo escolar serão consolidados no processo de ensino/ aprendizagem, em razão de permitir que os diversos saberes cotidianos sejam compartilhados no ambiente escolar e nas práticas cotidianas da sociedade. (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 169)

Oliveira e Silva (2018) afirmam que um desses caminhos para que haja uma ligação entre as teorias e o cotidiano é a utilização das aulas de campo, uma ferramenta primordial para a ciência geográfica, pois é através dela que podemos entrar em contato com a realidade cotidiana e analisar “os fenômenos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais especializados” (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 170). Precisamos manter em mente que a Geografia é uma ciência que analisa e reflete sobre as transformações ocorridas no espaço geográfico, assim, desvincular o conhecimento teórico proposto pelos livros didáticos e pelo currículo escolar do conhecimento prático e cotidiano dos alunos desvirtua o objetivo de estudar Geografia nas escolas, pondo uma barreira para alcançar a formação significativa e emancipatória da supracitada ciência. Nessa perspectiva, Santos (2012, p. 21) afirma que, “considerada lente para ler o mundo, a Geografia escolar baseia-se num pensamento crítico, autônomo e criativo no sentido de possibilitar aos alunos agir enquanto cidadãos na busca de seus direitos e deveres”, assim, a Geografia escolar tem a função de proporcionar aos alunos a possibilidade de interpretar a sua realidade, buscando o desenvolvimento crítico para a formação de um cidadão ativo na sociedade, consciente de seus direitos e deveres.

A escola, por abrigar diversos indivíduos de diferentes classes da sociedade, torna-se o lugar das diferenças. Nesse sentido o professor ao estar munido de experiência e deter o saber social, tem premência de buscar alternativas que garantam a inserção dos alunos, formando cidadãos críticos e esclarecidos, condicionando-os a ir em busca de seus próprios direitos. Ao utilizar seus saberes, voltados para uma prática docente emancipatória, o professor está dando origem a uma educação transformadora, pois ele participa ativamente do cotidiano deste aluno, tendo a possibilidade de se tornar um autor e reescrever uma nova história na vida de seus alunos (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 173).

Desse modo, podemos entender a importância de uma formação inicial de qualidade para que futuros docentes, ao exercerem a profissão docente e se depararem com uma sala de aula lotada de alunos, cada um com suas próprias histórias de vida e experiências, estejam preparados para incluir todos os alunos em uma formação crítica e consciente. Essa prática educativa emancipatória dá origem a uma educação transformadora, tornando o professor um agente ativo e significativo na formação de cada aluno.

Pelo caráter dinâmico que assume a Geografia pelo seu objeto de estudo – o espaço geográfico –, surge a necessidade de uma constante atualização na formação docente para acompanhar as transformações ocorridas na sociedade – já que os indivíduos são agentes ativos nessa transformação – e no espaço geográfico, diante disso, Oliveira e Silva (2018) defendem que a formação continuada e o desenvolvimento do professor pesquisador são importantes atos para se alcançar uma maior qualidade no ensino. Nesse mesmo sentido, Oliveira (2019) afirma que:

Indo além da importância de uma formação inicial sólida, convém lembrar que a prática profissional se estende por 25 a 30 anos ou mais. Logo, dado o desenvolvimento contínuo da ciência, a formação inicial será, em qualquer circunstância e por melhor que seja, insuficiente, havendo necessidade de uma permanente atualização profissional. Portanto, não se pode afirmar que o professor está formado ao concluir sua formação básica. Esta é apenas o patamar inicial de sua formação como professor. É essencial propiciar alternativas de educação continuada para os professores. (OLIVEIRA, 2019, p. 176)

Com o dinamismo da sociedade, mesmo que a formação inicial docente seja de extrema qualidade, não será capaz de, sozinha, formar um profissional preparado para o exercício da profissão durante toda sua vida profissional. “Contudo, é importante trazer a formação continuada não somente como um espaço de atualização, mas sim como um espaço de reflexão mútua, onde o docente irá refletir sobre supostas dificuldades que esteja enfrentando em sua atuação profissional” (OLIVEIRA, 2019, p. 177). Desse modo, podemos entender a necessidade de uma formação continuada no que tange a atualização das práticas pedagógicas e para a reflexão das dificuldades na atuação profissional para o seu enfrentamento.

3.2. Leis e Diretrizes do Estágio Supervisionado de Geografia

De acordo com a Resolução Nº 95/2019, elaborada pelo Conselho Superior Universitário da Universidade Federal de Alagoas (CONSUNI/UFAL), em 10 de dezembro de 2019, dispõe em seu Artigo 2º que:

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um componente curricular de caráter formativo, inerente à formação acadêmico-profissional, que pode ser obrigatório ou não-obrigatório, e que se constitui parte dos processos de aprendizagem teórico-prática, que integram os Projetos Pedagógicos dos Cursos. (UFAL, 2019)

Desse modo, o Estágio Supervisionado é um componente curricular que pode ter natureza obrigatória ou não-obrigatória, sendo distinguidos pela exigência ou não das diretrizes curriculares dos cursos e/ou previsto nos respectivos projetos pedagógicos como atividade à formação profissional. De acordo com o Artigo 5º da Resolução, o estágio tem como objetivo o desenvolvimento de competências em situações de aprendizagem conduzidas no ambiente profissional. Desse modo, o estágio tem o objetivo de proporcionar ao estagiário vivenciar a prática profissional, preparando-o para o exercício da profissão, adquirindo experiência e tendo troca de conhecimento com profissionais formados.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Geografia da UFAL Campus Sertão (UFAL-Campus Sertão, 2011, p. 56), os estágios obrigatórios “denominado estágio supervisionado, com no mínimo 400 horas distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres”. Além dos estágios obrigatórios, existem os não obrigatórios, ou seja, “são outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes” (UFAL-Campus Sertão, 2011, p. 56). O estágio deve ser realizado em instituições conveniadas das redes públicas de ensino (municipais, estaduais ou federais).

Quadro 1: Disciplinas de Estágio Supervisionado.

DISCIPLINA	PERÍODO	EMENTA
Estágio Supervisionado I	5º	Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. Estrutura administrativa e pedagógica da escola pública e particular. As diversas atividades escolares, com ênfase na disciplina Geografia.
		Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas

Estágio Supervisionado II	6º	que compõe o espaço escolar. Legislação e Ensino de Geografia. O ensino de Geografia no Brasil. O ensino de Geografia no estado de Alagoas. O ensino de Geografia e os diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distância, educação especial, educação infantil, educação rural e educação em assentamentos rurais de reforma agrária.
Estágio Supervisionado III	7º	Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.
Estágio Supervisionado IV	8º	Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Geografia, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Fonte: PPC licenciatura em Geografia da UFAL Campus Sertão, 2011, p. 40-42. Organizado pela autora.

Desse modo, ao longo da segunda metade de cursos, os graduandos passam a ser inseridos no ambiente escolar a fim de observar seu futuro ambiente de trabalho, observando a realidade das escolas de sua região, as práticas docentes e metodologias de ensino adotadas pelos professores da rede básica, as relações internas e funcionamento das escolas e vivenciar a prática de ensino de Geografia, experimentando a regência.

No ano de 2018, a UFAL passa por uma reformulação na grade curricular das licenciaturas, modificando o número de períodos de 8 para 9. Desse modo, o PPC de licenciatura da UFAL Campus Sertão foi reformulado e os Estágios Supervisionados passam a ser realizados do 6º ao 9º período. Para a realização dos estágios, é necessário cumprir as seguintes etapas:

Quadro 2: Etapas para estruturação do Estágio Supervisionado.

Apresentação de termo de compromisso: o estágio só será válido a partir do preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o estudante, o docente orientador e a instituição concedente de estágio. Esse termo é um documento institucional, contendo os dados gerais do estágio em questão, o número da apólice de seguros que o discente tem direito, disponibilizado, anualmente, pela Gerência de Estágio (GEST).

Elaboração do plano de trabalho: o estágio deve estar no contexto da formação acadêmica e ser apresentado para registro pelo Colegiado e devidamente aprovado e acompanhado por um docente orientador.

Desenvolvimento das ações programadas: o estágio deve ressaltar o lado da qualidade formal, no aprimoramento das condições instrumentais do exercício profissional.

A avaliação final do estágio: deverá ser apresentado um relatório completo das atividades ao Coordenador de Estágio e ao Colegiado do Curso, avaliado e assinado pelo orientador e pelo supervisor do estágio.

Fonte: PPC licenciatura em Geografia da UFAL Campus Sertão, 2018, p. 36. Organizado pela autora.

Para que o Estágio Supervisionado cumpra sua função de preparar o graduando para o exercício da profissão através da inserção no ambiente escolar ao longo da sua graduação, é necessário que essas etapas sejam cumpridas, pois elas garantem a organização e sistematização das atividades realizadas e um melhor aproveitamento do estágio.

O estágio nas licenciaturas da UFAL está dividido em dois momentos: observação e regência. A observação é o momento do licenciando fazer uma análise crítica “fundamentada cientificamente e legitimada na realidade social das práticas pedagógicas” (UFAL Campus Sertão, 2018, p. 38). A regência é “o momento/espço no qual são desenvolvidas habilidades específicas à profissão” (UFAL Campus Sertão, 2018, p. 38).

O Curso de Geografia (UFAL- Campus do Sertão), tendo a compreensão de educação como processo e de docente como intelectual em processo de formação, adere à ideia de que o Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e, portanto, possui estatuto epistemológico, tornando-se uma atitude investigativa, uma atividade de pesquisa. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado neste Curso é uma epistemologia da prática, não simplesmente a parte prática do curso, e tem como objetivo principal possibilitar a aproximação às práticas didático-pedagógicas no campo de atuação profissional – as realidades educativas de ensino e de aprendizagem das áreas da Ciência Geográfica. Por essa conceituação, o Estágio Supervisionado passa a ser compreendido como tematização da prática, uma atividade de teorização de atividades, a partir da inserção dos formandos em situações de ensino e aprendizagem, para melhor compreendê-las, tomando-as como processos, que se apresentam como dados a serem analisados à luz dos estudos realizados e em realização no Curso, fundados nos estudos da Geografia em conexão com os estudos em educação; é o momento/espço para a problematização na relação das explicações existentes e dos dados novos que as práticas impõem. (UFAL-CAMPUS SERTÃO, 2018, p. 38)

O Estágio Supervisionado é o momento do futuro profissional docente ser inserido no ambiente escolar, que será seu ambiente de trabalho caso escolha permanecer no curso e exercer a profissão. Por esse motivo, o estágio mostra-se de imensurável importância para a formação de professores bem qualificados e empenhados, pois terão contato com educandos e profissionais da educação básica, assim podendo trocar conhecimentos e experiências que irão enriquecer ambos os sujeitos. É de suma importância para o graduando vivenciar o momento do estágio e compreender a sua importância para a sua formação para que possa aproveitá-lo de maneira plena.

Dessa maneira, é posto que a prática do estágio não tem por finalidade a repetição/imitação das técnicas e metodologias de ensino utilizadas nas escolas, mas um momento de investigação e análise crítica de práticas pedagógicas. Para tanto, o estagiário deve registrar suas observações, o que dará base para a elaboração dos Relatórios Finais de atividades de Estágio.

4. A PRÁTICA DOCENTE NA PANDEMIA COVID-19

O início do ano de 2020 abalou todas as estruturas da sociedade moderna. Acostumados com os intensos fluxos de mercadorias e pessoas, temos as bases da sociedade capitalista, pautada na interação, confrontadas com a impossibilidade de realização dessas atividades. É o efeito causado pela pandemia do COVID-19. A pandemia passou a limitar as interações ao passo que a aproximação social se tornou um perigo que deve ser evitado a todo custo. As medidas sanitárias indicadas por órgãos competentes de saúde e aplicadas pelos governos de todo o mundo, sejam em instâncias municipais, estaduais ou federais, se referiam ao distanciamento social como a principal medida para assegurar a vida da população enquanto medidas de combate ao vírus – como a vacinação – ainda não eram possíveis.

O distanciamento social fez com que as lojas, as igrejas e as escolas, por exemplo, precisassem cessar com suas atividades presenciais para seguir os protocolos de segurança sanitárias. Desse modo, no contexto educacional, concordamos com Santana Filho (2020, p.5) ao afirmar que:

A docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia, ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogos, gestores públicos e privados, abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzida por práticas seculares encontra-se revirado. Que fazer?

O distanciamento social, no contexto das escolas, limita as interações entre professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, além da própria interação com o ambiente escolar, contatos estes que são essenciais para a realização de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. A necessidade do distanciamento imediato e sem nenhuma preparação dos profissionais e da instituição para uma intervenção educacional na vida dos alunos de maneira remota vêm trazendo prejuízos à aprendizagem dos mesmos.

A necessidade de cessar as atividades presenciais fez com que as escolas utilizassem a modalidade remota e virtual para realizar suas práticas educativas, em uma tentativa de manter as escolas funcionando.

A urgência de fazer funcionar a escola, de manter a intervenção pedagógica orientada por conteúdos e instrumentos de memorização e controle vem prevalecendo, tanto nas ações dos gestores da educação pública quanto nas empresas educacionais. Vale destacar o encantamento apressado com os aparatos tecnológicos, com a mediação por meio das redes virtuais. Nada disso é promissor o suficiente numa perspectiva emancipatória, pois a tendência que deriva dela é ainda mais desigualdade, mais fragilidade na profissão docente, mais desestruturação da educação pública.” (SANTANA FILHO, 2020, p. 5-6)

Para entendermos a afirmação do autor supracitado, precisamos estar cientes das condições das escolas públicas brasileiras e da realidade enfrentada por diversos jovens e adultos que a frequentam, principalmente o que vem sendo enfrentado por muitas famílias brasileiras no período pandêmico que estamos vivendo. Segundo Macedo (2021, p. 265) “Apesar de alguns avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino desigualmente marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais brasileiras”. Desse modo, a autora nos evidencia que o sistema educacional brasileiro é desigual e não oferece as mesmas oportunidades para todos, esses desafios encontrados na educação não são recentes, porém a pandemia do coronavírus, que chega em 2020 ao Brasil, e o fechamento das escolas atenua esses mecanismos de criação e reprodução de desigualdades, somando, além das desigualdades educacionais e sociais, a desigualdade digital (MACEDO, 2021).

Nesse sentido, utilizamos como respaldo o depoimento de um graduando, matriculado no Estágio III, sobre o ensino na pandemia: *“Com o evento da pandemia, o estágio executado de maneira remota se tornou para muitos um problema, de forma geral, não havia preparação para tal acontecimento, o estágio seria mais proveitoso se pudéssemos usar as ferramentas tecnológicas com mais habilidades e que todos os estudantes tivessem acesso a essas tecnologias”*.

Para Santana Filho (2020), a urgência em retornar as aulas, agora de maneira remota, fez com que os professores precisassem transpor seus planejamentos para plataformas virtuais e recursos da internet, conduzindo à repetição à distância das explicações e exercícios, sendo, para o autor, um arremedo de proposta pedagógica. A professora, quando perguntada como se sentia atuando como docente durante a pandemia, afirma: *“Perdida, pois preciso desconstruir toda a minha metodologia de ensino”*.

Na prática, fere a docência na figura do professor e da professora que, não dominando devidamente aparatos de tecnologia, são conduzidos a trabalhar mais horas improvisando apresentações de slides para plataformas virtuais abertas; a expor sua prática e suas atividades em um ambiente totalmente novo, suas fragilidades documentadas, suas potencialidades negadas e interdadas por decisões de gabinete. Também é arremedo porque a prática educacional à distância, mesmo para seus defensores, exige que se repense a concepção de aprendizagem, da ação pedagógica, do currículo e dos próprios sujeitos do processo e não se constrói assim, de improviso. Há desigualdades explícitas também nesse aspecto.” (SANTANA FILHO, 2020, p. 6)

Dessa maneira, o ensino remoto não planejado fere à docência ao exigir dos professores a transposição dos seus planejamentos da modalidade presencial para a modalidade remota e expô-los a um sistema de ensino ao qual não estão habituados ou preparados. Entretanto,

Rezende (2016, apud MACEDO, 2021, p. 266) afirma que o letramento digital, além do acesso à internet e equipamentos tecnológicos, também é desigual no Brasil, de modo que nem todos têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las corretamente.

4.1. O Ensino no Período Pandêmico

Para que o ensino remoto tenha qualidade, caráter emancipatório e democrático é necessário que seja pensada a qualificação dos professores para lidarem com a tecnologia e modernidade que acompanham o ensino remoto; e que seja garantido o acesso a aparatos tecnológicos e acesso à internet por parte de professores, gestores e alunos. Entretanto, não é isso que encontramos na realidade da maioria das escolas brasileiras.

Relatos diversos, encontrados nas redes sociais, apontam que a mobilização docente para alcançar o que é requisitado pelos órgãos de gestão pedagógica das escolas acontece sob muito imprevisto e muita tensão. A transmutação do planejamento original para atividades remotas atende a um imediatismo que parece desconsiderar a crise sanitária de fato. O objetivo primordial é manter o ativismo didático – seja sob a alegação do cumprimento dos dias letivos previstos, seja para permanecer entregando um serviço vendido nas escolas privadas. Gestores e famílias pouco têm sido orientados a pensar em uma ação pedagógica cujos conteúdos deveriam estar a serviço de uma educação integral e não em si mesmos.” (SANTANA FILHO, 2020, p. 9-10)

Pensar uma educação integradora, emancipatória, democrática e de qualidade é o cerne da questão. Contudo, o objetivo dos órgãos de gestão pedagógica parece estar centrado na continuação das atividades escolares sem se preocupar em como isso poderá ser realizado. Nesse mesmo sentido, Macedo (2021, p. 267) afirma que “enquanto os números de mortos pela COVID-19 não paravam de subir, o governo federal liderado por Jair Bolsonaro desdenhou da população e minimizou a crise, atacando o povo brasileiro por diferentes frentes. Na educação, não foi diferente”. A falta de responsabilidade e o desdém mostrados pelo Governo Federal e por seus ministros, além da instabilidade deste cargo, atrapalhou o desenvolvimento de um ensino remoto ideal e que atendesse, mesmo que minimamente, as necessidades educacionais brasileiras. E, ao findar o ano de 2020, “nenhuma política pública federal de garantia à conectividade e à educação remota para estudantes do ensino público tinha sido aprovada no país” (MACEDO, 2021, p. 267-268), mostrando que o Governo Federal e seus ministros da educação não estariam interessados em resolver a crise que atingiu o sistema educacional brasileiro.

Se antes da pandemia do COVID-19 a educação já era um privilégio, depois dessa crise uma quantidade ainda maior de estudantes ficou sem garantias de seu direito à educação, previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que afirma que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, contando ainda no artigo 206 que o ensino será ministrado com base na “igualdade de condições para acesso e permanência na escola”. Desse modo, o Governo Federal deveria garantir que, nesse momento pandêmico, os estudantes da rede básica de ensino pudessem permanecer na escola, fornecendo os subsídios necessários a essa permanência que vão desde a oferta de pacotes de dados de internet e aparelhos tecnológicos a atendimento psicológico e assistência financeira se necessário.

Entretanto, com a falta de assistência do governo ficou sob responsabilidade dos familiares, professores e gestores serem criativos nas práticas educativas, encontrando, em muitos casos, nas atividades semanais com resumos dos conteúdos sendo entregues nas escolas ou por grupos de Whatsapp a solução paliativa para manter a conexão entre professores e alunos.

Para além da questão do acesso à internet, da adequação dos equipamentos digitais e da facilidade de manejar essas tecnologias, a disponibilidade de tempo, saúde e interesse dos familiares para acompanhar tais atividades constituiu elemento central para um bom aproveitamento, revelando-se muito desigual. A pandemia impactou as famílias da escola de muitas maneiras, gerando instabilidades econômicas, psicológicas, sociais e de saúde. Registraram-se, inclusive, famílias que perderam suas casas por não conseguir manter o aluguel ante o desemprego repentino de todos os membros da casa. Sem contar os tantos outros desafios ligados ao ensino remoto emergencial, como a dificuldade de controle dos familiares para que os alunos entrem nas aulas no horário correto, dificuldade de controlar o tempo de tela de crianças e adolescentes que, mais do que nunca, passaram muitas horas diárias entretidos com jogos e vídeos no YouTube, dificuldade de cumprir os prazos das lições e dúvidas com o conteúdo ministrado. A manutenção do interesse dos estudantes em relação aos estudos, bem como a solidão e as saudades dos colegas, também surgiu como obstáculo para o andamento da educação formal durante a pandemia. (MACEDO, 2021, p. 274)

Desse modo, a permanência dos alunos na escola, o interesse destes nas aulas e a qualidade da aprendizagem também depende da realidade vivenciada pelos estudantes, sendo necessário que os pais estejam vigilantes com o empenho de seus filhos nas aulas, a realização de atividades, trabalhos e provas, bem como acompanhar as condições emocionais e psicológicas deles. Sobre a crise financeira de muitas famílias, o Estado deve promover ações que visem assistir essas famílias enquanto a pandemia não cessar. Foi nesse contexto que, apesar da grande resistência, o Governo Federal disponibilizou o auxílio emergencial para

reduzir os impactos do aumento das taxas de desemprego causadas pela pandemia do coronavírus. É por esse tipo de situação que Macedo (2021) afirma que, embora tentar garantir acesso aos equipamentos tecnológicos e à internet de todos os alunos seja um passo importante para atingir um ensino remoto democrático, não é suficiente para garantir a participação dos alunos nas atividades remotas nesse período de crise pandêmica, pois a questão financeira e psicológica das famílias e dos alunos interfere em sua permanência ou interesse na escola.

A permanência dos alunos na escola, permeia questões profundas, pois muitas pessoas enfrentam a perda de parentes em decorrência do COVID-19, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1: Síntese de casos, óbitos, incidência e mortalidade em decorrência do COVID-19

	Casos	Óbitos	Incidência/100mil hab.	Mortalidade/100mil hab.
Centro-Oeste	2.344.394	58.515	14385,4	359,1
Sul	4.248.606	95.872	14173,4	319,8
Norte	1.866.386	46.855	10126,4	254,2
Nordeste	4.859.502	118.169	8514,7	207,1
Sudeste	8.530.249	289.260	9652,7	327,3
Brasil	21.849.137	608.671	10397,1	289,6

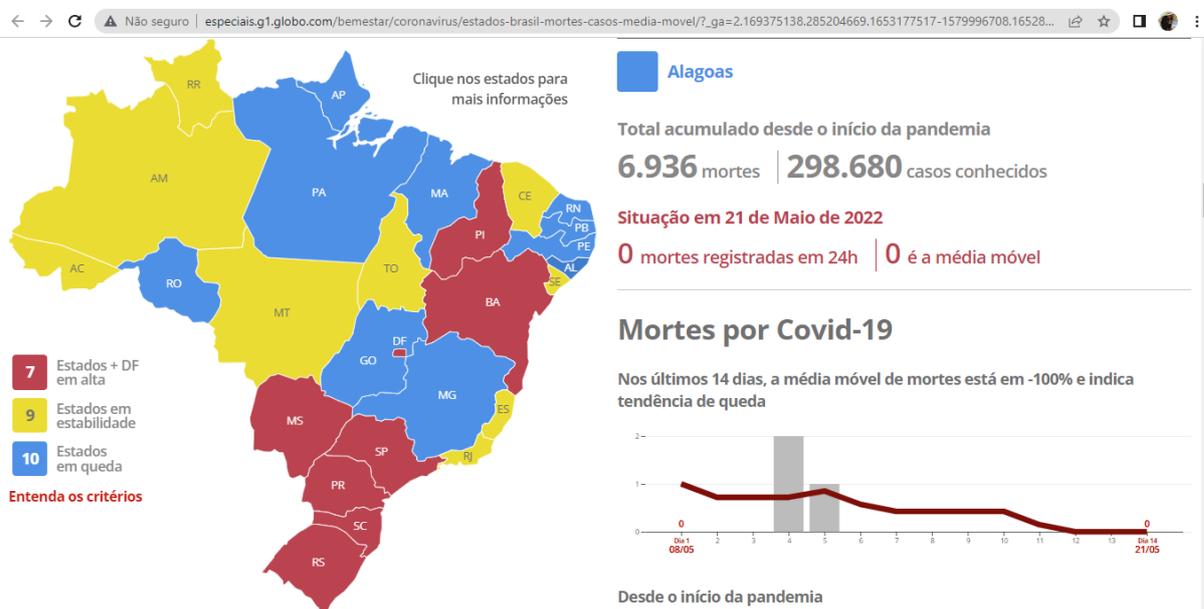
Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. 2021.

É preciso evidenciar que, até o início de novembro de 2021, o Brasil registrou quase 22 milhões de casos confirmados de COVID-19, sendo que mais de 600 mil pessoas chegaram a óbito em decorrência da infecção do vírus desde o início da pandemia (BRASIL, 2021), como podemos visualizar na Tabela 1. Ao final de maio de 2022, esses dados ultrapassaram 665 mil óbitos e mais de 30 milhões de casos conhecidos de contaminação por COVID-19 no país (G1, 2022).

Mais do que números, são filhos que perderam seus pais, tios, avós e amigos, são crianças, adolescentes e adultos que perderam pessoas queridas ou até mesmo foram contaminadas com o vírus e, devido a isso, sentem-se abaladas e, muitas vezes, desmotivadas

a seguir estudando. Além da necessidade de muitos alunos buscarem empregos para ajudar no sustento da casa.

Figura 1: Mortes e casos conhecidos do COVID-19 em Alagoas.



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde apud G1, 2022.

Os dados apontam que somente em Alagoas houve quase 300 mil casos conhecidos de contaminação por COVID-19, além das quase 7 mil mortes em decorrência do vírus. O estado de Alagoas faz parte dos 10 estados (Amapá, Pará, Rondônia, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Goiás e Minas Gerais) que apresentam queda nos casos de mortes por COVID-19. Isso mostra o resultado dos esforços das autoridades de saúde e demais sociedade na elaboração e cumprimento das medidas de controle de contágio do vírus e no desenvolvimento de vacinas que minimizaram a gravidade do COVID-19, garantindo maior segurança à população.

Entretanto, é preciso manter em mente que o momento pandêmico que enfrentamos desestabilizou muitas famílias pela perda de seus entes, os resultados disso podemos sentir, por exemplo, no desempenho dos alunos em sala de aula, pelo seu interesse ou condição de se manter na escola. Além disso, a condição financeira das famílias também interfere nos estudos dos alunos.

Diante disso, podemos compreender como, não apenas a acessibilidade a internet e computadores, por exemplo, garantem a permanência dos alunos na sala de aula, mas a sua condição psicológica e financeira, sendo, também, de extrema importância a preparação dos professores para realizarem suas práticas pedagógicas em ambiente virtual e remoto. Pensando assim, para que haja a promoção de uma educação de qualidade, emancipatória e integradora, é necessário que haja um compromisso com questões que vão além da escola: qualificação profissional de professores, acesso a aparelhos tecnológicos e a internet, cuidados com a saúde mental de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, além de refletir sobre a condição financeira das famílias dos estudantes.

5. A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Através da Portaria Nº 343 de 17 de março de 2020 que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”, sancionada pelo Governo Federal por meio do Ministério da Educação, as aulas são retomadas de maneira remota e online no ano de 2020. Desse modo, no ano de 2021, são retomadas as atividades acadêmicas da UFAL de maneira remota e virtual, assim como o Estágio Supervisionado, obedecendo as recomendações das autoridades de saúde, a exemplo da Recomendação Nº 061/2020 do Conselho Nacional de Saúde – CNS que recomenda:

I - Que a retomada das aulas presenciais só ocorra depois que a pandemia estiver epidemiologicamente controlada, ou seja, com a taxa decrescente de incidência de mortes e de casos de Covid-19, e após a implementação de ações de monitoramento contínuo e rápido para permitir intervenção oportuna quando necessário, objetivando, acima de tudo, a preservação da vida. (BRASIL, 2020a).

Assim, o CNS solicita que ao Governo Federal e aos governos estaduais, municipais e Distrito Federal que as aulas presenciais permaneçam suspensas, utilizando a modalidade remota e online enquanto o quadro epidemiológico do país não apresentar taxa decrescente, também solicitando que articulem um plano nacional de retorno as aulas junto as três esferas da gestão pública (saúde, educação e assistência social) e a toda a sociedade, além de “implementem políticas públicas de suporte enquanto houver necessidade de atividades remotas [...], tais como: 1) programa de inclusão digital, e 2) apoio financeiro, logístico e psicológico para estudantes e suas famílias”.

O período de 2020.1 foi iniciado em fevereiro de 2021, isso significou o retorno às aulas da Universidade Federal de Alagoas que deveriam ser realizadas de maneira remota e online, estabelecido pela Resolução Nº 80/2020 CONSUNI/UFAL. Desse modo, a turma do 7º período foi a única do curso de licenciatura em Geografia da UFAL Campus Sertão a retomar o estágio, de maneira remota, levando em consideração que a turma de 2018.1 ainda estaria no 5º período da graduação.

Em março de 2021, o CONSUNI-UFAL divulgou a Resolução Nº 25/2021 que, em seu Artigo 1, autoriza a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) não presencial para as licenciaturas da UFAL, isso significa a permissão para a realização dos estágios das licenciaturas de maneira remota/online durante o ano letivo de 2020 nos ambientes virtuais dos Campos de Estágio.

Uma grande fonte de discussões dentro da universidade foi referente a realização do Estágio Supervisionado durante a pandemia do COVID-19, tendo em vista que as aulas estavam ocorrendo de maneira remota tanto na universidade, quanto nas escolas. Sobre isso, coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano, afirma que *“o estágio é um componente curricular prático e tem um caráter de acontecer presencialmente, então para a realização do estágio, a maior dificuldade nesse período remoto, foi tentar encontrar formas e maneiras de conciliar o estágio com o remoto”*, dessa maneira, houve uma série de discussões para regulamentar o estágio remoto.

Com base na Resolução N° 25/2021, foi elaborada a Instrução Normativa N° 04 de 3 de maio de 2021, que estabelece e orienta os procedimentos para a suspensão dos Estágios Supervisionados Obrigatórios durante o período de pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2), durante os períodos letivos de 2020.1 e 2020.2 sob as seguintes condições: a) ausência/falta de campos de estágio; b) agravamento da crise sanitária em município e/ou no estado, não podendo dar continuidade as atividades de estágio previstas; c) casos de adoecimento do/a estagiário/a.

Apesar de ocorrer uma drástica mudança quanto ao modo de realização do estágio, da modalidade presencial para a remota, não houve modificação da essência do Estágio Supervisionado, *“as normativas que surgiram da UFAL foram no sentido de regulamentar esse período de pandemia e dar orientações de como o estágio poderia acontecer, criando outras estratégias, outras formas e outras possibilidades de realização do estágio”*, diz o coordenador.

Em meio a emergência sanitária da pandemia do COVID-19 e a necessidade de isolamento social, o estágio foi adaptado para a modalidade remota, entretanto, mesmo sendo realizado a distância, a sua essência permaneceu: proporcionar aos licenciandos a vivência no ambiente escolar. Desse modo, foi necessário pensar formas de regulamentar o estágio de modo a preservar ao máximo seu objetivo.

O CONSUNI/UFAL elaborou uma série de documentos de orientação para a realização do estágio durante a pandemia, como a Resolução N° 40/2020 de 9 de outubro de 2020 que autorizou a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECOs) de forma não presencial durante o Período Letivo Excepcional (PLE), a Resolução N° 25/2021 de 16 de março de 2021 que autorizou a realização do Estágio Supervisionado presencial ou não presencial para os cursos de graduação da UFAL no ano letivo de 2020, sendo não presencial para as licenciaturas, e a Resolução N° 78/2021 de 17 de novembro de 2021 que autorizou a

realização do Estágio Supervisionado presencial e/ou não presencial para os cursos de graduação da UFAL no ano letivo de 2021.

Em outubro de 2021, a Secretaria Estadual da Educação (SEDUC), confirma o retorno as aulas presenciais da rede estadual por meio da Portaria Nº 13.425 de 27 de outubro de 2021, esse momento coincide com o período letivo de 2021.1. Segundo o coordenador do NESSA, *“isso foi um problemão também porque ficamos no remoto e as escolas já tinham voltado no presencial”*, por esse motivo *“em 2021.1 mesmo a gente no remoto o estágio aconteceu presencialmente, porque muitas escolas não queriam mais aceitar o aluno no remoto”*.

Desse modo, a Resolução Nº 78/2021 permitiu que o estágio pudesse ser realizado presencialmente nas escolas, entretanto, as aulas presenciais só foram autorizadas na Resolução Nº 03/2022 de 01 de fevereiro de 2022, que estabelece o dia 21 de março de 2022 para a volta das atividades acadêmicas presenciais, para tanto, sendo necessário apresentar a comprovação de esquema vacinal completo contra o coronavírus (SARS-COV-2) para realizar as atividades presenciais no âmbito da Universidade Federal de Alagoas.

O estabelecimento da necessidade de apresentar o comprovante de vacina, é uma medida de segurança, tendo em vista que o COVID-19 é um vírus grave e letal, podendo causar a morte ou deixar sequelas nos pacientes que se recuperaram da infecção. Desse modo, a vacina é uma proteção para o vacinado e para a sociedade como um todo, pois ela permite o controle da contaminação do vírus, o surgimento de novas variantes e a sua gravidade.

5.1. Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano

Tendo em vista a grande importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente de qualidade, no ano de 2021 foi criado o Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano (NESSA), sendo uma iniciativa da direção acadêmica do Campus do Sertão como apoio das Coordenações de Estágio Supervisionado dos cursos de graduação. O intuito do NESSA é *“dar essa visibilidade as ações do estágio que acontecem dentro da UFAL, o objetivo geral do NESSA é sistematizar a organização, planejamento, execução e avaliação dos estágios supervisionados na UFAL”*, esclarece o coordenador do NESSA. Atualmente, o NESSA é composto pela direção acadêmica, pela Coordenação de Graduação (COGRAD), pela Coordenação da Unidade de Santana do Ipanema e pelas Coordenações de Estágio dos cursos, tanto licenciatura quanto bacharelado.

O Objetivo do NESSA, segundo o coordenador, é:

Fortalecer os estágios nas licenciaturas e, ao mesmo tempo, fortalecer a prática docente. Buscando uma valorização do estágio no sentido de não concebê-lo como um componente curricular burocrático, como um preenchimento de papéis. Buscamos unir teoria e prática, o estágio é um espaço de experiência para o/a estudante. O NESSA também tem o objetivo de estreitar as relações com as partes concedentes de estágio, entendendo o estágio como uma ação que se dá pela junção de algumas esferas, pensar o estágio nessa relação universidade-escola.

Assim, podemos perceber a importância do NESSA no sentido de fortalecer a prática docente, a valorização do estágio como componente curricular que une a teoria e a prática, mostrando-o como um espaço de experiência, além de buscar encurtar as distâncias entre universidade e instituições concedentes de estágio. O distanciamento entre a universidade e a escola é um problema enfrentado na formação inicial docente, pois promove a separação entre teoria, formação e prática. Sobre isso, Menezes e Kaercher (2015, p. 52) afirmam que

Os cursos de formação da universidade são organizados de acordo com um modelo aplicacionista. [...] Segundo este modelo, a pesquisa, a formação e a prática representam momentos separados, sem articulação, o que acarreta em uma divisão entre pesquisadores, formadores e professores. Esta divisão do trabalho tende a aumentar ainda mais a distância entre universidade e escola em função da separação e ausência de diálogo entre pesquisadores e professores.

Assim, para que haja uma maior aproximação entre a universidade e a escola e para que a formação inicial do docente tenha maior qualidade, é necessário que haja um maior diálogo entre os pesquisadores e os professores. Para isso, compartilho da opinião de Menezes e Kaercher (2015) ao proporem que

Uma formação centrada na prática e a valorização do pensamento prático do professor são essenciais para compreender o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade e preparar os futuros educadores a lidarem com o ensino que se apresenta cada vez mais complexo. Isso pressupõe a parceria entre universidade e escola, no sentido de que a instituição escolar constitui também um espaço de formação, reflexão e socialização do professor. (MENEZES e KAERCHER, 2015, p. 55)

Dessa maneira, para uma formação de qualidade para futuros docentes, torna-se necessário que estes sejam inseridos no ambiente escolar desde o início da sua formação para entender o funcionamento das instituições de ensino básico, a realidade vivenciada pelos professores, assim como trocar conhecimentos com os docentes e a dinâmica das salas de aula.

Desse modo, o NESSA mostra-se como uma importante ferramenta para contribuir para uma formação inicial docente de qualidade, além de buscar eliminar o problema histórico de distanciamento entre universidade e escola. Durante muito tempo, a universidade foi vista como

lócus da teoria e a escola como lócus da prática, essa visão equivocada desses ambientes afasta-os e hierarquiza-os. Santos (2012) propõe que os conhecimentos docentes advindos da realidade escolar devem ser valorizados e postos como elementos essenciais da pesquisa para superar a dicotomia teoria-prática, assim podendo eliminar a relação de superioridade e inferioridade entre os “chamados de teóricos e práticos”.

Segundo o coordenador, a criação do NESSA, em 2021, não necessariamente teve sua criação por causa da pandemia,

Acredito que, de certa forma, essa situação que a gente estava vivendo pode ter contribuído, motivado, porque a gente precisou repensar muitas coisas para a realização do estágio. A atuação do NESSA foi importante nessa mediação com as escolas e com as Secretarias Municipais de Educação e a Secretaria Estadual de Educação, com a promoção de encontros entre as coordenações de estágio e as GEREs.

Desse modo, o NESSA vem buscando uma aproximação entre a universidade e as instituições concedentes de estágio e a 11ª Gerência Regional de Educação através de suas ações, como o debate **Múltiplos Olhares sobre o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**, que contou a palestra da professora Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos, a participação de docentes do ensino superior, a técnica do Núcleo Estratégico de Acompanhamento Pedagógico (Neap) da 11ª GERE, professores da rede básica de ensino e graduandos das licenciaturas. Além disso, o NESSA participou, em dezembro de 2021, de duas mesas redondas sobre estágio na **III Jornada Acadêmica**; e organizou o **I Vamos NESSA** e o **V Varal Pedagógico**: espaços de experiência e socialização.

Um grave problema que merece atenção é o distanciamento histórico entre universidade e escola, sobre isso Santos (2012, p. 64) afirma que a ementa de Estágio Supervisionado em Geografia da UFAL, com vigor de 2007 até o ano de 2011, e que estava disposta no Projeto Político-Pedagógico – PPP (2007), constituiu um modelo instrumental e tradicional de estágio, desse modo, não instigando os licenciandos “a uma reflexão acerca da sua prática docente, perpetuando uma relação burocratizada entre universidade e escola no estágio”. A autora afirma ainda que:

Este tipo de estágio não estabelece diálogo com os professores acerca do ambiente escolar, da realidade dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia, limitando-se apenas a ministrar a aula. Este processo deixa lacunas na formação do estagiário na medida em que este não se envolve de fato com o ambiente escolar e, conseqüentemente, impossibilita uma maior relação entre a universidade e a escola. (SANTOS, 2012, p. 64)

Na mesma perspectiva, Malyuz (2022, p. 19) afirma que:

Nas universidades os alunos dos cursos de licenciatura em Geografia raramente desenvolvem projetos de pesquisa destinados a compreender e propor alternativas para a melhoria da qualidade no ensino fundamental e médio. Nas poucas vezes em que isto ocorria, não havia retorno para o colégio; eram experiências pontuais, muitas vezes apresentadas em congressos nos quais a presença de professores da educação básica não era expressiva.

Dessa maneira, as autoras afirmam que, ao não estimular a reflexão sobre a prática docente e ao limitar o estágio as atividades de observação e regência, a formação de futuros docentes é prejudicada, impossibilitando a aproximação entre universidade e escola. Em outras palavras, o estágio deve ser pautado na reflexão, na pesquisa e na intervenção no ambiente escolar para aproximar a universidade da escola, desse modo articulando teoria e prática, visando a formação de um professor-pesquisador. Por esse motivo, houve a reformulação do PPC das licenciaturas da UFAL no ano de 2011, que se manteve em vigor até 2018, buscando um melhor aproveitamento do estágio.

Nesse sentido, o coordenador afirma que o NESSA pode contribuir para a aproximação entre a universidade e as escolas, pois

O estágio não é algo que se dá apenas de um único sujeito, mas de variados sujeitos, seja universidade, escola, estudante, professor supervisor, professor orientador, em função disso, nossa ideia do NESSA é de poder estreitar a relação com as escolas, levar as escolas a entender a importância do estágio, trazer os professores supervisores para dentro das ações do estágio e isso se deu porque passamos a perceber que a realização do estágio acontecia, os alunos iam para as escolas, realizavam seus estágios, depois finalizavam seus relatórios e não se tinha mais contato nenhum com a escola. A universidade pode contribuir de certa forma com algumas questões que possam ser levantadas no estágio, no intuito de garantir a formação continuada também dos professores por meio de parcerias.

Dessa forma, o Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano vem tentando estreitar a relação universidade-escola por meio de ações como o Varal Pedagógico e a palestra **Múltiplos Olhares sobre o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**, pois enxerga como algo importante para a formação docente.

Sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente, o coordenador afirma que:

Consideramos o estágio como uma possibilidade do estudante conhecer a realidade da profissão, de estreitar as relações entre teoria e prática, ao mesmo tempo, aproximar a universidade das instituições de campo de estágio. [...]Eu entendo o estágio como um componente curricular, para mim, se não for o mais importante, é um dos mais importantes, tratando-se de um curso de formação de professores, por ser esse espaço para experienciar/vivenciar as relações com o futuro local de atuação profissional. Mas, acima de tudo, como um local de poder pensar e repensar o fazer docente, as problemáticas

da educação, ao mesmo tempo, por meio dessa experiência, fortalecer nesses estudantes o olhar crítico e reflexivo sobre a questão da prática.

Compartilhamos do pensamento do coordenador, pois o estágio é um momento de pesquisa, de vivência/experiência e de ratificar ou retificar a escolha da profissão, iniciando a construção dos saberes e da identidade docente.

É nesse momento que “o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão” (BIANCHI, ALVARENGA e BIANCHI, 2005, p. 1). Assim, o estágio é também uma oportunidade para testar a vocação do graduando para o exercício da profissão, sua identificação com o curso e suas habilidades criativas, sendo um momento de reflexão e descoberta ou reafirmação.

5.2. Normatizações do Estágio Não Presencial

Devido a ocorrência da pandemia COVID-19, por meio da Resolução N° 14/2020, o CONSUNI/UFAL aprova a suspensão do calendário acadêmico da UFAL 2020 por tempo indeterminado. Em 30 de dezembro de 2020, o CONSUNI-UFAL por meio da Resolução N° 80/2020, resolve, em seu Artigo 1° “Estabelecer o calendário acadêmico administrativo do ensino de graduação para o exercício dos semestres letivos regulares 2020.1 e 2020.2, conforme Calendário Acadêmico da Universidade Federal de Alagoas”, em seus parágrafos 1° e 3° determina que:

§ 1° Os componentes curriculares/disciplinas de que trata o caput deste artigo serão realizados de forma não presencial para o semestre letivo de 2020.1.

§ 3° Os componentes curriculares/disciplinas do semestre letivo de 2020.2 poderão ser realizados de forma não presencial e/ou presencial, conforme a evolução do cenário do novo coronavírus (Sars-Cov-2) e mediante regulamentação das instâncias superiores deliberativas da Ufal.

Desse modo, essa Resolução regulamentou a realização das aulas da UFAL no período letivo de 2020.1, não presencial, e 2020.2, este podendo ser realizado de maneira presencial ou não presencial, dependendo da evolução do cenário do COVID-19. Em outras palavras, a Resolução N° 80/2020 permitiu a volta das atividades acadêmicas na UFAL desde a sua suspensão em março de 2020. Entretanto, o quadro epidemiológico permanece em alta, com a ocorrência de diversos caso de contaminação e de óbitos em decorrência do vírus, assim sendo necessário manter as aulas não presenciais durante o período letivo de 2020.2 e 2021.1, retornando as atividades presenciais apenas no período de 2021.2.

Como as aulas da UFAL e da Educação Básica voltaram de maneira remota/online, as atividades de estágio precisaram se adequar também a essa modalidade, assim, a Comissão de Estágio Supervisionado das Licenciaturas elabora, em 2020, o “Guia de Possibilidades de Estágio Supervisionado das Licenciaturas da Ufal: orientações para o período de Atividades Acadêmicas Não Presenciais (AANPs)”. Neste documento, é citado o Parecer CNE/CP Nº 9/2020, que forneceu possibilidades para a realização das práticas educativas no período inicial de pandemia.

No caso dos cursos de licenciatura ou formação de professores, as práticas didáticas vão ao encontro de um amplo processo de oferta de aprendizado não presencial à educação básica, principalmente aos anos finais do ensino fundamental e médio. Produz, assim, sentido que estágios vinculados às práticas na escola, em sala de aula, possam ser realizados de forma igualmente virtual ou não presencial, seja a distância, seja por aulas gravadas etc. (BRASIL, 2020b)

Dessa forma, para a realização dos estágios e demais práticas didáticas, é necessário que a universidade dialogue com as escolas, ou seja, como a educação básica vinha funcionando de maneira virtual e não presencial, os estágios deveriam ocorrer da mesma maneira. Em outras palavras, os estágios têm a orientação de ocorrer de maneira não presencial, por meio do uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação. O guia afirma que “é preciso distribuir a carga horária do **estágio não presencial** em atividades síncronas e atividades assíncronas” (UFAL, 2020, p. 19), não podendo ultrapassar as seis horas diárias (Lei 11.788), e sendo necessário a supervisão de um/a profissional da área do curso e um professor/a orientador/a.

Além do documento supracitado, o Guia de Possibilidades de Estágio Supervisionado das Licenciaturas da UFAL utiliza também orientações da Medida Provisória nº 927 que em seu Artigo 5º afirma: “Fica permitida a adoção do regime de teletrabalho, trabalho remoto ou trabalho a distância para estagiários e aprendizes, nos termos do disposto neste Capítulo” (apud UFAL, 2020, p. 20).

Dessa forma, o Guia de Possibilidades de Estágio Não Presencial (UFAL, 2020, p. 21) aponta:

A formalização do ENP dar-se-á por meio das seguintes etapas:

1. Estabelecimento de contato prévio com as Secretarias de Educação do Estado ou Município para averiguar se há a possibilidade de realização do ENP nas escolas;
2. Solicitação de autorização de acesso às plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagens pelas secretarias de Educação do Estado e do Município (responsável Prograd) para a realização do ENP;
3. Levantamento das escolas municipais e estaduais que aceitam realizar o ENP;

4. Contato inicial com as escolas (Direção da escola) para organizar os procedimentos técnicos quanto à autorização de acesso dos/as estagiários/as às plataformas e ambientes virtuais (Orientador/a de estágio);
5. Consulta aos/às professores/as da escola, campo de estágio, sobre a possibilidade para assumir o papel de supervisor/a do ENP;
6. Preenchimento e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

Assim, para a realização do Estágio Não Presencial (ENP) nas instituições de Ensino Básico do Estado, foi necessário realizar consultas com as Secretarias de Educação do Estado e Município, solicitar o acesso as plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagens utilizadas nas escolas, busca por escolas que aceitem o ENP, contato com a direção escolar e com professores supervisores. Caso haja o aceite, será possível assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE).

Como o estágio não estaria sendo presencial e os estagiários não poderiam ir as escolas, o Guia aponta que, para a assinatura do TCE deve-se:

A entrega dos documentos e formulários para formalização do estágio não presencial durante o período pandêmico deverá ser feita via e-mail. O/A Coordenador/a e Vice-coordenador/a de Estágio irão confeccionar e emitir, nos casos de estágio obrigatório, e assinar, em todos os casos, os Termos de Compromisso de Estágio (TCE). (ALAGOAS, 2020, p. 22)

Dessa forma, todos os documentos devem ser confeccionados e enviados via e-mail, sendo necessário adicionar a assinatura digital da direção escolar, estagiário e coordenador de estágio do curso, sendo feito mediante memorando eletrônico via SIPAC autorizando o estágio.

Portanto, o estágio, enquanto prática formativa, enquanto momento de pesquisa, experiência e vivência, visando à preparação do estagiário para o exercício da profissão, buscando a formação de qualidade, fica suscetível as mudanças sociais que ocorreram na educação básica, e demais áreas sociais, e a UFAL, quanto instituição de formação de profissionais, buscou se adequar ao momento pandêmico e normatizar as possibilidades de um estágio não presencial que supra as necessidades formativas dos/as estudantes.

Embora ainda seja relevante citar que, durante o período letivo de 2021.1, o Estágio Supervisionado da UFAL ocorreu de maneira presencial, tendo em vista que a Educação Estadual havia retomado suas atividades nessa modalidade, necessitando uma adequação da universidade para permitir a realização desse componente curricular.

Desse modo, o Estado de Alagoas, por meio da Portaria SEDUC N° 13.425, Artigo 1° determina “o retorno integralmente presencial às aulas, no âmbito da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, com previsão para o dia 08 de novembro de 2021, nos termos das Diretrizes

consignadas nesta Portaria” (ALAGOAS, 2021a), para tal, as Unidades de Ensino deveriam fazer uma avaliação do espaço físico e a organização necessária para possibilitar o retorno às aulas presenciais e sem escala de revezamento, seguindo o Protocolo de Orientação à Comunidades Escolares, onde constam medidas temporárias de enfrentamento ao COVID-19, presentes na Portaria SEDUC N° 13.424.

Dentre as medidas apontadas no Protocolo, no Artigo 2º, constam:

- I. Uso obrigatório e permanente de máscara;
- II. manter a higienização constante das mãos por meio de lavagem com água e sabão ou do uso de álcool gel 70%, sobretudo, nas seguintes condições:
 - a) ao chegar à Unidade Escolar;
 - b) após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz;
 - c) antes e após usar o banheiro;
 - d) antes das refeições;
 - e) antes e após manipular alimentos;
 - f) após remover lixo e outros resíduos;
- III. Não compartilhar objetos de uso pessoal, tais como: máscaras, talheres, pratos, copos, garrafas e similares;
- IV. Não compartilhar objetos pedagógicos individuais, tais como: caneta, lápis, borracha, régua, caderno, brinquedos e jogos dentre outros;
- V. Utilizar apenas os bebedouros industriais com torneiras para abastecimento de garrafas individuais, orientando os estudantes a não encostar a boca ou a garrafa na torneira. (ALAGOAS, 2021b).

Essas medidas nortearam o retorno das aulas presenciais da Educação Básica Estadual e também para as demais Unidades de Ensino de Alagoas, tendo em vista a sua pertinência na garantia da manutenção da segurança de todos para o convívio coletivo, pois orienta o não compartilhamento de objetos pessoais e a higienização constante das mãos através da lavagem com água e sabão ou através da utilização do álcool 70%. Além das orientações para convívio, o protocolo também instrui o afastamento de funcionários ou alunos que sejam identificados com sintomas do COVID-19, sendo proibida a permanência na instituição de ensino.

Desse modo, a Resolução CONSUNI/UFAL N° 78/2021, tratando sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório:

Art. 1º Autorizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), como ato educativo supervisionado, que deverá ter acompanhamento efetivo pelo/a professor/a orientador/a da instituição de ensino e por supervisor/a da parte concedente, de forma não presencial e/ou presencial para os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas. (UFAL, 2021)

Assim, os estagiários poderiam realizar o estágio obrigatório presencialmente mediante o cumprimento das orientações e recomendações administrativas e sanitárias dos órgãos concedentes do Estado de Alagoas, cumprindo as normas de segurança e distanciamento social, fazendo uso de EPIs (Equipamento de Proteção Individual) e apresentar cópia da carteira de vacina, comprovando ter recebido as doses necessárias de imunização contra o vírus.

Portanto, com o avanço no combate ao COVID-19, as atividades presenciais passam a ser retomadas aos poucos, respeitando as recomendações de biossegurança das autoridades sanitárias e do Estado e a baixa contaminação e óbitos do quadro epidemiológico.

6. ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM DIÁLOGO COM OS ALUNOS ESTAGIÁRIOS E PROFESSORES SUPERVISORES

De acordo com José Filho (2006, p. 64 apud PIANA, 2009, p. 167) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. É nesse mesmo sentido que foi realizada a pesquisa intitulada “Formação Docente, Estágio Supervisionado e pandemia do COVID-19”, tendo em vista que temos aqui a pretensão de analisar a formação do profissional docente desde a sua formação inicial na universidade, bem como a constituição desse profissional a partir do exercício da profissão, no contexto em que analisamos o Estágio

Supervisionado como momento de pesquisa, de experimentação e de vivência da prática docente e do ambiente escolar, levando em consideração o momento da pandemia do COVID-19, medos e angústias de estagiários e professores da rede pública de ensino.

6.1. Desafios da Prática Docente no Contexto da Pandemia

A presente pesquisa contou com a contribuição da participação de uma professora supervisora que, através de entrevista, relatou seu ponto de vista sobre as aulas na Educação Básica e o Estágio Supervisionado no decorrer da Pandemia do COVID-19.

A professora entrevistada é docente de Geografia a 30 anos, atualmente ministra aulas em uma escola pública de Ensino Básico (Fundamental II e Ensino Médio), e afirma ter sentido bastante dificuldade em se adaptar a modalidade remota, pois mora em uma zona rural e o sinal de internet é ruim, além de não ter experiência no uso de computadores nas aulas nem possuir habilidade em informática, ou seja, não possui o conhecimento necessário no manuseio de aparelhos tecnológicos ou aplicativos e sites, o que potencializou as dificuldades em ministrar aulas em meio a pandemia. Nessa perspectiva a docente afirma:

Não houve um preparo para as aulas remotas/online, isso impediu que nós docentes que não possuímos intimidade com aparelhos tecnológicos pudéssemos ministrar as aulas da melhor forma possível a fim de garantir o aprendizado pleno dos alunos, devido a isso, minhas aulas se restringiram ao Whatsapp e Google Meet.

A falta de preparo dos docentes para o uso de tecnologias e plataformas de ensino antes do início das aulas remotas dificultou o trabalho docente, sendo necessário um gasto extra de tempo para aprender o manuseio dessas tecnologias sozinhos, ao mesmo tempo em que tinham que planejar suas aulas para plataformas virtuais sem nenhum preparo prévio.

Quanto à frequência, a professora entrevistada afirma que a maioria dos alunos não compareciam as aulas e os que entravam nas salas online, via Google Meet, não participavam, desse modo, sentia-se preocupada com o aprendizado e a situação psicológica, financeira e familiar dos mesmos, pois estes eram os principais motivos das faltas, além do desinteresse e desmotivação. Para a docente essa situação era horrível, pois falava sozinha, com pouco ou nenhum retorno dos alunos. Essa situação incomodava com maior intensidade a professora ao se recordar que os alunos participavam durante as aulas presenciais.

Quanto aos deveres, a professora afirma: “*A maioria dos alunos não realizavam as atividades e avaliações solicitadas para fixação dos conteúdos e acompanhamento do aprendizado, entretanto, havia uma orientação para que todos fossem aprovados*”. A orientação mencionada pela docente trata-se do Parecer CNE/CP N° 11/2020 que afirma:

Considerando o cenário educacional do país, o CNE faz a recomendação de que cada instituição ou rede de ensino avalie cuidadosamente os impactos da reprovação dos estudantes ao final do ano letivo de 2020, considerando que muitas das lacunas de aprendizagem que ocorrerão neste ano, em virtude das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 no processo educacional, deverão ser recuperadas nos anos seguintes, em particular em 2021. (BRASIL, 2020c, p. 24)

Desse modo, segundo a docente, nenhum aluno foi reprovado no ano letivo de 2020, mesmo que sem adquirirem o conhecimento necessário para a progressão de série, deixando para o ano seguinte (2021), a responsabilidade de preencher as lacunas educacionais causadas em 2020.

Quanto ao Estágio Supervisionado, a professora aponta:

O estágio é o momento do licenciando vivenciar o cotidiano da escola e a realidade da Educação Básica, experimentar a sala de aula exercendo a profissão sob a supervisão de um professor que deve interferir e orientar quando necessário. Mas não é só o estagiário que se beneficia, também adquire conhecimento a partir da convivência com eles, pois trazem novos olhares sobre a educação e, nesse momento de pandemia principalmente, trouxeram conhecimentos novos sobre as tecnologias.

Nessa perspectiva, Santos (2012) afirma que o estágio é um:

Espaço privilegiado na construção de conhecimentos tanto para os licenciandos quanto para os professores supervisores, viabilizando notadamente pela pesquisa. Nesta perspectiva, o estágio possibilita o envolvimento do estagiário no cotidiano escolar com o intuito de ajudá-lo a refletir sobre a prática docente, articulando teoria e prática e visando à formação de um professor-pesquisador. (SANTOS, 2012, p. 67)

Nesse sentido, consideramos o estágio enquanto um momento importante de trocas, em que tanto estagiários quanto professores supervisores se beneficiam dessa relação, por esse motivo, sendo essencial que seja aproveitado e vivenciado em sua plenitude, executando todas as etapas do estágio com rigor e baseando-se na pesquisa. Desta forma, Santos (2012, p. 73) afirma que “o estágio deve ser vislumbrado e perseguido como sendo um espaço de pesquisa pautado por uma postura investigativa que visa estabelecer as relações entre as explicações existentes e o que se observa na realidade, com o intuito de intervir sobre a mesma”.

Quando perguntada sobre as diferenças entre o ensino presencial e o remoto quanto ao Estágio Supervisionado, a docente afirma: “*a diferença é enorme, a principal delas é que o estagiário consegue ter contato com a turma, com o professor supervisor e o ambiente escolar, o que é muito importante nesse momento de trocas de conhecimentos*”. Sobre isso, a docente afirma que a principal dificuldade que sentiu em supervisionar os estagiários nesse momento foi referente a comunicação:

Era muito difícil, eu precisei me reinventar para ministrar aulas, tive dificuldade em me adaptar a modalidade remota, porque não tinha intimidade com as plataformas digitais. Com essa dificuldade, gastava mais tempo que o normal planejando aulas e tinha pouco tempo para manter contato com os estagiários e isso prejudicou o estágio. Outra questão foi a internet, porque moro em zona rural e o sinal é ruim.

Assim, podemos perceber a importância do investimento no aprimoramento dos profissionais da educação para o uso das tecnologias digitais, pois poderiam facilitar o planejamento, sanar dúvidas, contribuir para o desenvolvimento de atividades remotas interativas e dinâmicas, além de facilitar a prática docente.

Sobre o uso de tecnologias digitais no momento pandêmico, Santana (2020) faz um apontamento relevante:

As normativas que orientam a realizam tais atividades à distância, de alguma forma, se efetuam na base do medo e coerção – o medo de sindicâncias e o de não receber o sustento representado pelo salário. [...] Outro mecanismo de pressão está no fato dos professores utilizarem seus próprios recursos pessoais para oferecer e realizar educação à distância – o computador, o celular, a rede de internet, o plano de dados, a própria casa. (SANTANA, 2020, p. 10)

Desse modo, os professores foram sendo sobrecarregados de funções que não lhes cabiam, como a necessidade de utilizar seus próprios recursos para ministrar suas aulas de casa, necessitando de um ambiente adequado, boa rede de internet, habilidade com tecnologias e aparelhos digitais, além de desenvolver novas metodologias de ensino que se adequem ao ambiente virtual e remoto. Essas novas atribuições sobrecarregam os profissionais educadores que não têm facilidade em aprender os recursos que as plataformas digitais podem oferecer, assim exigindo um esforço para se adaptar, aprender e utilizar recursos tecnológicos em suas aulas que passam a ser remotas.

Nesse sentido, coube também aos profissionais da educação encontrar caminhos para que os alunos que não tem acesso à internet e/ou aparelhos tecnológicos fossem incluídos. Assim, Macedo (2021) afirma:

Mais do que nunca, durante a pandemia do coronavírus em 2020, a educação no Brasil tornou-se um privilégio, deixando milhares de estudantes sem garantia de seu direito à educação. Nesse quadro de crise, coube a agentes diversos com familiares, professores e diretores de escolas públicas encontrarem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com os seus estudantes que não tinham acesso a equipamentos digitais adequados ou à internet [...]. (MACEDO, 2021, p. 268)

A professora supervisora aponta que um dos meios encontrados foi o envio de apostilas com conteúdos e atividades que deveriam ser estudados pelos alunos em casa e depois devolvidos para a correção. As atividades ficavam disponíveis na escola, onde os alunos ou responsáveis deviam buscar. Essa foi uma das saídas encontradas para tentar manter a conexão com os alunos que não possuíam acesso a aparelhos tecnológicos e internet.

Desse modo, podemos entender que a pandemia não gerou apenas problemas no setor sanitário, social e econômico, ela revelou as fragilidades educacionais no Brasil, reflexos do quadro de desigualdade social do país, também evidenciou a necessidade de preparação dos docentes para o uso das tecnologias e a importância de pensar uma educação inclusiva para crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica; além de reconhecer a figura do professor como essencial para esse processo.

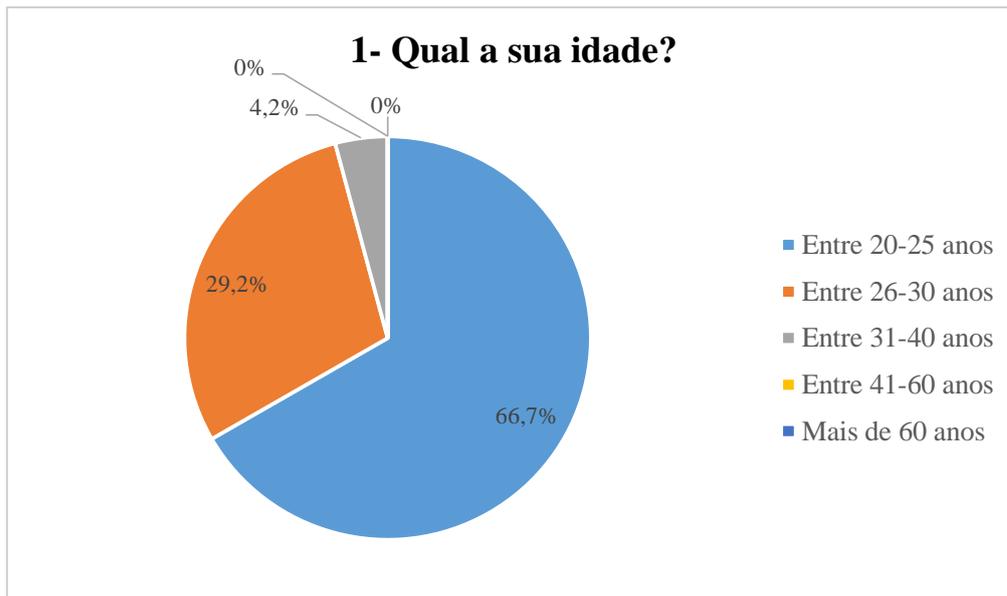
No sentido do Estágio Supervisionado na pandemia é desafiador, pois limita o potencial desse componente curricular no que tange o contato com a turma e com o professor supervisor, o ambiente escolar e demais profissionais da escola, entretanto fornece um novo ambiente (virtual) para que os estagiários percebam como a profissão docente pode ser inovadora e imprevisível, além de entender os desafios que os docentes podem enfrentar.

6.2. A Percepção dos Discentes sobre a Experiência de Estágio na Pandemia

Como já mencionado, a pesquisa baseou-se também em dados coletados a partir de um formulário que foi respondido por 24 estagiários de duas turmas, 2017.1 e 2018.1, contendo 26 perguntas.

Referente aos formulários, a primeira pergunta feita foi sobre a idade dos estagiários, pois temos a pretensão de analisar se a idade interfere nas decisões e posicionamentos dos graduandos quanto a permanência no curso ou como enxergam o Estágio Supervisionado.

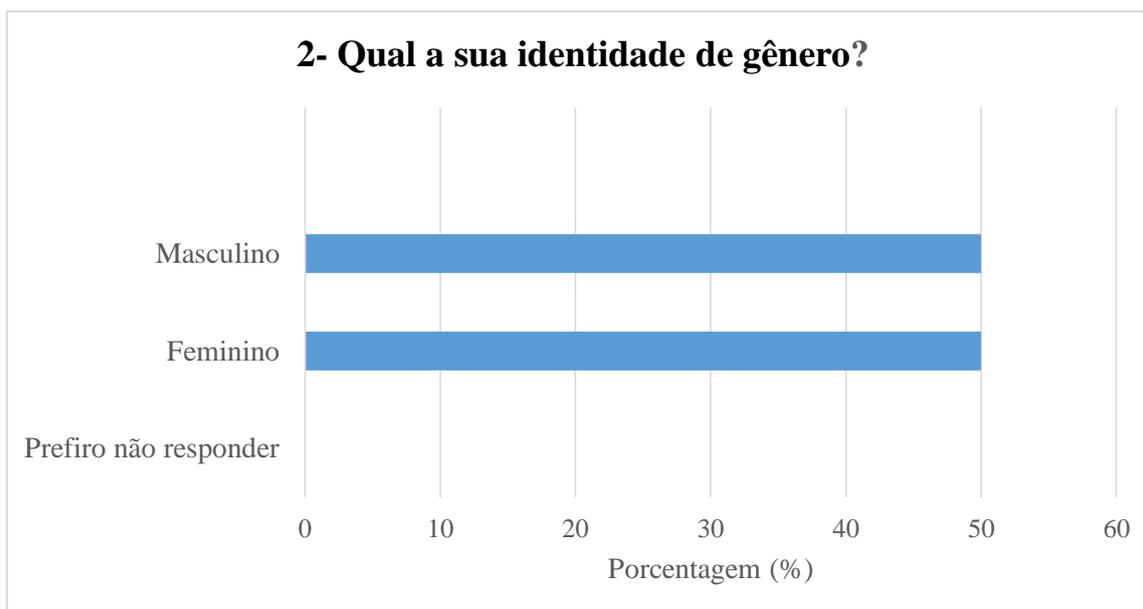
Gráfico 1: Idade dos estagiários.



Dos 24 estagiários participantes da pesquisa, 66,7% tinham entre 20 e 25 anos de idade, correspondendo a 16 alunos. Já 29,2% dos estagiários possuem idade entre 26 e 30 anos, correspondendo a 7 alunos. Apenas 1 aluno participante da pesquisa possui idade entre 31 e 40 anos, correspondendo a 4,2%. Apesar de serem incluídas alternativas para estagiários entre 41 a 60 anos e mais de 60 anos, não houve alunos com essas faixas etárias.

A segunda questão procurou analisar o gênero dos estagiários participantes. Quando tratamos sobre esse tópico, os dados mostram-se melhor distribuídos como mostra o gráfico a seguir:

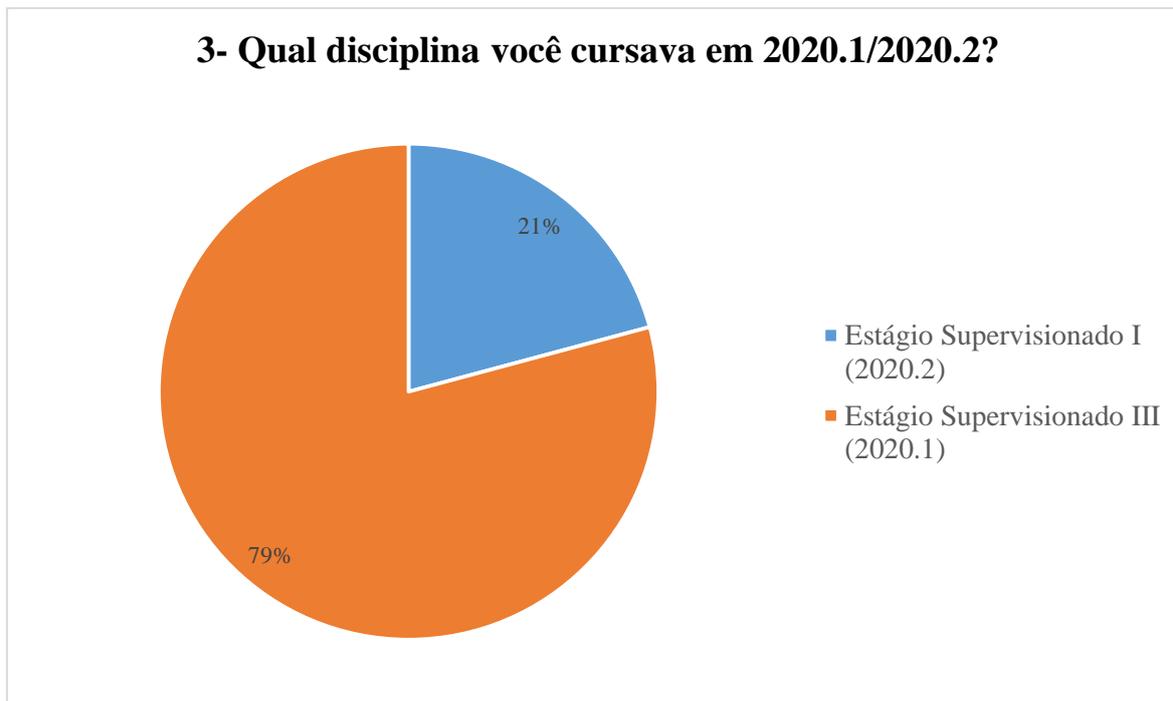
Gráfico 2: Gênero dos estagiários.



Como podemos observar, dos 24 participantes, 12 estagiários se identificam no gênero masculino e 12 estagiários no gênero feminino. Mesmo que a pesquisa aponte o número igualitário de discentes do sexo feminino e do sexo masculino, segundo dados do Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2020), os alunos típicos matriculados nos cursos de graduação em licenciatura são do sexo feminino.

Seguindo o roteiro do formulário, buscamos identificar qual período do curso de Licenciatura em Geografia os estagiários estavam cursando. Essa questão torna-se importante para entender, em partes, seu ponto de vista quanto o Estágio Supervisionado na formação inicial docente.

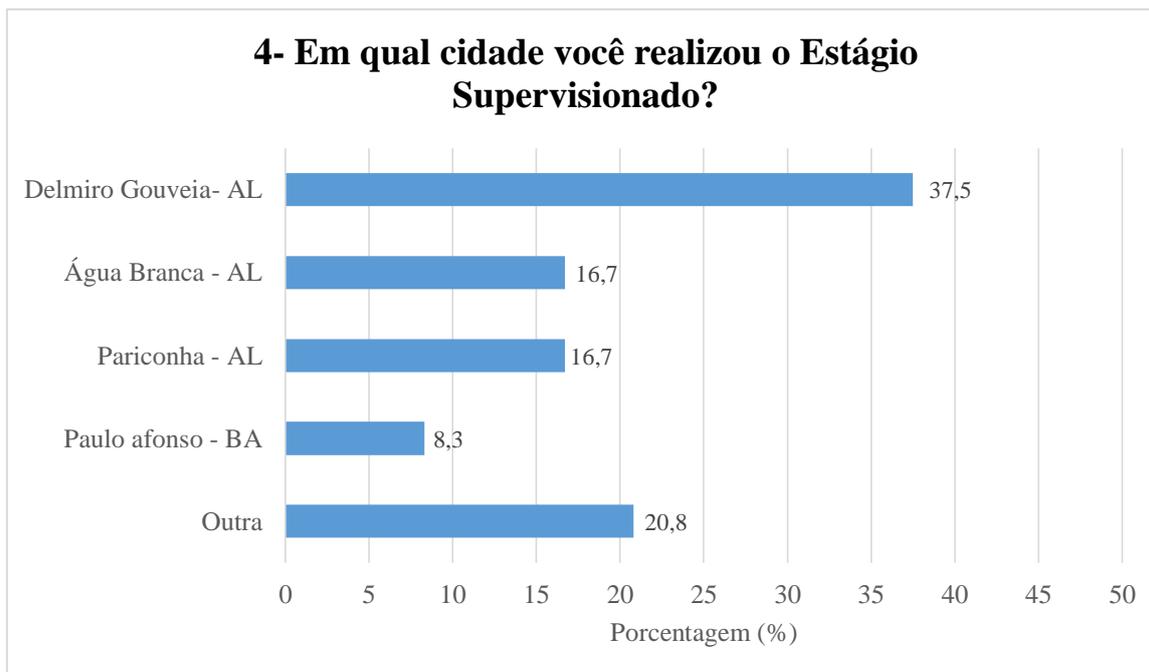
Gráfico 3: Qual disciplina (de Estágio) os estagiários realizaram no ano letivo de 2020.1 e 2020.2.



Na terceira pergunta, buscamos entender em quais disciplinas os estagiários estavam matriculados nos períodos letivos de 2020.1 e 2020.2. Dos estagiários que responderam ao formulário, a maioria pertencia a turma de 2017.1 (79%), correspondendo a 19 alunos. Da turma de 2018.1, houve a participação de 5 licenciandos (21%).

Na pergunta seguinte, foi perguntado aos estagiários em qual cidade eles realizaram os Estágios Supervisionados durante os períodos letivos de 2020.1 (turma do 7º período egressos em 2017.1) e 2020.2 (turma do 6º período egressos em 2018.1).

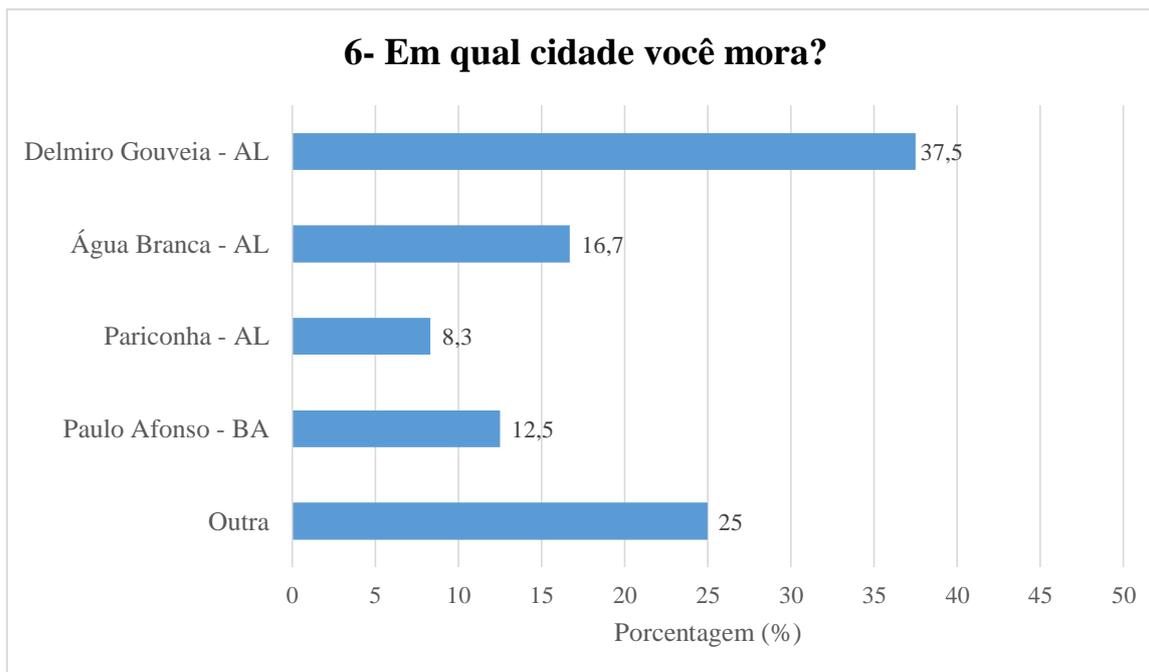
Gráfico 4: Cidade onde os graduandos realizaram o Estágio Supervisionado.



A maioria dos alunos (37,5%) realizaram o Estágio Supervisionado no município de Delmiro Gouveia – AL, somando 9 estagiários; os municípios de Água Branca – AL e Pariconha – AL receberam 4 estagiários (16,7%) cada; enquanto o município de Paulo Afonso – BA recebeu 2 estagiários (8,3%). Outros 5 alunos realizaram o Estágio Supervisionado em outros municípios, como Canapi – AL (dois), São José da Tapera – AL (dois), Inhapi – AL (um).

Na próxima pergunta procuramos ter conhecimento do local de moradia dos estagiários, tendo em vista que nem todos realizam os estágios no município em que residem, principalmente nesse momento pandêmico em que houve a facilidade de realizar o estágio de maneira remota.

Gráfico 5: Cidade em que os estagiários moram.



De acordo com os dados obtidos, a maior parte dos participantes (37,5%) residem no município de Delmiro Gouveia – AL, onde se encontra a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Sertão, somando 9 estagiários. No município de Água Branca – AL, moram 4 estagiários (16,7%). No município de Pariconha – AL, residem 2 estagiários. Além dos municípios do Alto Sertão Alagoano e demais municípios de Alagoas, a UFAL recebe alunos de outros estados, como é evidenciado nos dados da pesquisa com alunos que residem no município de Paulo Afonso – BA, estes correspondendo a 3 estagiários (12,5%).

A sétima pergunta do formulário era referente aos alunos que marcaram “outra” na questão anterior, estes correspondendo a 25% dos estagiários, estes alunos mantem residência em Canapi – AL (dois), Porto da Folha – SE (um), Inhapi – AL (um), Major Izidoro – AL (um) e São José da Tapera – AL (um). Desse modo, podemos perceber que, em sua maioria, os estagiários vivem em municípios circunvizinhos a sede da UFAL-Sertão.

A tabela a seguir faz uma organização dos dados referentes a distribuição das instituições campos de estágio, o município e estado onde estão localizadas e o número de estagiários que a escola recebeu.

Tabela 2: Escolas de estágio.

Escola	Município	Nº de estagiários
Escola Estadual Watson Clementino De Gusmão Silva	Delmiro Gouveia – AL	7
Escola Estadual Francisca Rosa da Costa	Delmiro Gouveia – AL	2
Escola Estadual Luiz Bastos	Canapi – AL	2
Escola Estadual Domingos Moeda	Água Branca – AL	2
Escola Municipal de Ensino Fundamental José Gomes de Lima	Água Branca – AL	1
Escola Municipal de Educação Básica Alice Oliveira Santos	Água Branca – AL	1
Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário	Inhapi – AL	1
Escola Indígena José Carapina	Pariconha – AL	4
Escola Estadual José Soares Filho	São José da tapera – AL	2
Colégio Estadual Polivalente de Paulo Afonso	Paulo Afonso – BA	1
Centro Territorial De Educação Profissional Itaparica II Wilson Pereira	Paulo Afonso – BA	1

Os gráficos 4 e 5 e a tabela 2, do formulário nos evidencia que alguns licenciandos realizam os estágios em municípios distintos de suas residências. Podemos levar em consideração que, em meio a pandemia COVID-19, as atividades de estágio foram realizadas de maneira remota, isso facilita a realização das atividades do estágio em um município distinto

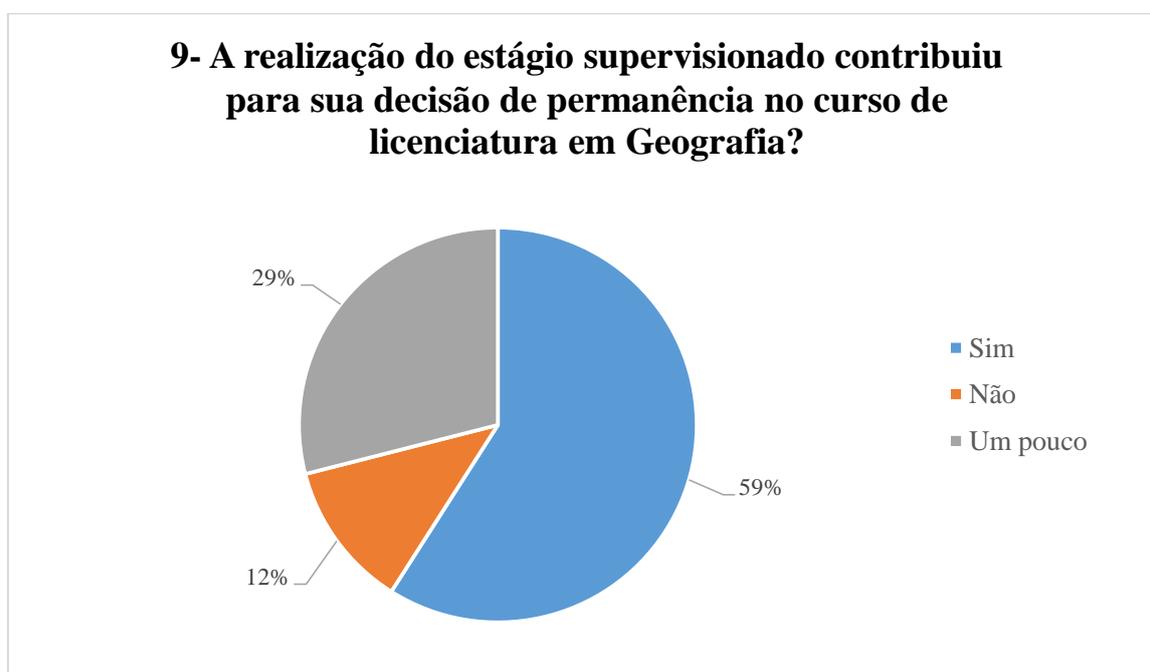
da residência do estagiário tendo em vista que os alunos não precisariam estar presencialmente nas escolas campos de estágio.

Esse dado é comprovado quando, na pergunta 6, questionamos a cidade onde os estagiários residem e um deles aponta o município de Porto da Folha – SE, entretanto, quando analisamos o gráfico 5 (pergunta 6) e a tabela 1 sobre a distribuição desses estagiários nos municípios e escolas, notamos que nenhum aluno registra uma escola em Porto da Folha – SE. Essa mesma situação pode ser notada no município de Major Izidoro – AL, onde reside um estagiário, porém o estágio não foi realizado nesse município.

Em outros municípios, o número de residentes podem diferir do número de estagiários, como Paulo Afonso – BA, onde residem 3 estagiários, porém apenas dois realizaram o estágio nesta cidade. Em Pariconha – AL residem 2 estagiários, entretanto quatro realizaram suas atividades neste município. O mesmo ocorre com São José da Tapera – AL, onde mora 1 estagiário, porém dois realizaram o estágio.

A nona pergunta foi referente a contribuição do estágio na permanência dos graduandos no curso de licenciatura em Geografia na UFAL-Sertão, onde buscamos entender se os estagiários sentem os impactos do estágio em sua vida acadêmica e formação inicial docente.

Gráfico 6: Permanência na licenciatura de Geografia.



Como podemos notar, a maioria dos estagiários (59%) afirma que o Estágio Supervisionado contribuiu para que eles permanecessem no curso, correspondendo a 14 alunos. Enquanto 29% afirma que contribuiu um pouco, correspondendo a 7 estagiários e outros 3 alunos (12%) afirmam que não houve contribuição do estágio para a permanência no curso.

Os dados mostram que 21 alunos, entre os entrevistados, foram afetados positivamente pelo Estágio Supervisionado sobre a sua decisão de permanecer no curso. Mesmo que, em alguns casos, a interferência tenha sido menor, os dados mostram que o estágio, além de contribuir para uma formação inicial docente de qualidade, contribui para que os licenciandos tenham a oportunidade de experienciar a sala de aula e o cotidiano escolar, podendo auxiliar na tomada de decisão na permanência do curso ou na desistência dos graduandos que não se identificarem com a profissão.

Sobre a décima pergunta, foi questionado aos estagiários se eles acham o Estágio Supervisionado importante para a sua formação. Todos os graduandos reconheceram que o estágio é importante para a formação pela experiência em sala de aula que é proporcionado nesse momento da graduação, além do contato com os alunos, a realidade escolar, o modo como os professores da educação básica se portam, suas metodologias e práticas pedagógicas, além de testar as metodologias aprendidas na universidade.

Quadro 3: Você acha o Estágio Supervisionado importante para a sua formação? Por quê?

<p>Sim, o experimentar a prática em um ambiente diferente da universidade leva o estagiário a passar por diversas situações inesperadas. Adaptação a horários, turmas com características diferentes, estrutura escolar, tudo isso leva a um amadurecimento como aluno e no futuro como professor. O estágio supervisionado beneficia o estudante da universidade a se inteirar com os assuntos abordados no livro didático e desenvolver técnicas que facilitem a transmissão de conteúdo entre professor ao aluno.</p>
--

<p>Sim. O estágio supervisionado proporciona ao discente (acadêmico) do curso de licenciatura a possibilidade de vivenciar na prática um ambiente de ensino-aprendizagem na medida em que torna possível um contato direto com seu objeto, diga-se, o aluno.</p>
--

<p>Sim, nesse momento teremos o contato com a sala de aula, dessa vez como futuros professores, mesmo com poucas aulas para lecionar, o estágio se torna muito importante para a preparação do formando.</p>
--

Porque é um momento de aproximação da realidade do nosso campo de atuação profissional, nos proporcionando uma interação ainda no período da graduação com a realidade escolar.
Sim! O estágio é onde o aluno da graduação vai desenvolver um contato direto com a sua profissão, e também colocar em prática os conhecimentos estudados na instituição.
Sim. É no exercício do estágio que construímos nossa identidade profissional docente, construindo assim, nossos métodos didáticos e pedagógicos durante nossa formação.
Claro! Pois é a partir das experiências vivenciadas no âmbito do estágio que proporcionam um olhar crítico e, o desenvolvimento profissional do discente.
Sim. Porque através do estágio teremos o contato direto com a nossa futura profissão, podendo adquirir experiências e desmistificar alguns preconceitos.
Muito. Porque na execução do estágio supervisionado pude perceber na prática como é ser docente, e ainda, os desafios e satisfações da prática docente.
Sim. É no estágio que vamos entender o real motivo de ser professor, que teremos de fato a imersão no meio escolar e na prática docente.

Os estagiários reconhecem que ter contato com a profissão escolhida, durante a graduação, é importante para a imersão no ambiente escolar e prática docente, para construir a sua identidade docente, para o preparo para o exercício da profissão, conhecer a realidade escolar e os conteúdos abordados em sala de aula, nos livros didáticos, assim como desenvolver suas técnicas de ensino e práticas docentes que facilitem o exercício da profissão.

É importante levarmos em consideração que o estágio é um componente curricular de suma importância devido ao seu caráter prático e teórico, é nele que podemos imergir na prática docente e iniciar o processo de construção da identidade docente, onde “*vamos entender o real motivo de ser professor*”, refletir e pesquisar sobre a profissão e seu exercício, os impactos da educação e a importância de uma formação inicial docente de qualidade.

Nesse mesmo sentido, questionamos na décima primeira pergunta do formulário o que os estagiários entendiam ser o Estágio Supervisionado, a maioria relatando que enxerga esse momento como uma experiência, um momento de preparação para a docência.

Quadro 4: Para você, o que é o Estágio Supervisionado?

É o momento em que o formando terá a oportunidade de pôr em prática o que vem vivenciando no curso, é o período de pôr em teste sua desenvoltura, habilidades e capacidade de desenvolver uma boa didática.
O estágio supervisionado é o momento em que colocamos em prática o que aprendemos nas aulas teóricas. O estágio permite o contato direto com situações que fazem parte do cotidiano a da profissão docente.
Uma etapa importante na graduação, no qual permite ao estudante adentrar na realidade de atuação profissional de seu curso, assim, compreendo um pouco da realidade que o cerca.
É a realização da prática docente exercida na escola campo de estágio, como etapa importante para o aluno-estagiário na relação Universidade e escola para as licenciaturas.
É o momento em que o graduando vai colocar em prática o conhecimento que vem adquirindo e ter contato direto com a docência e à realidade das escolas públicas.
É uma atividade na qual os alunos da graduação têm por direito no seu curso, e que ajuda na sua formação, com a supervisão de um profissional já formado.
É a experiência que o discente terá para realização de sua futura profissão, e isso implicará em suas escolhas, fazendo com que haja o interesse ou não.
Uma disciplina que está presente na grade curricular, e que é importante pois possibilita que o aluno tenha um contato real com seu futuro trabalho.
É a união da teoria à prática, onde proporciona o estudante a vivência de experiências que possibilitam ser um futuro profissional de qualidade.
É a parte prática que antecipa alguns elementos que o futuro docente encontrará na sua profissão.
Estágio nada mais é, do que a oportunidade de observar na prática tudo aquilo estudo na teoria.

Desse modo, vemos que a maioria dos estagiários possuem visões muito parecidas do Estágio Supervisionado, um momento de experiência, de contato com a realidade escolar, de testar as metodologias e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Na segunda resposta deste formulário, um dos estagiários afirma que o estágio “*é o momento em que colocamos em prática o que aprendemos nas aulas teóricas*”, entretanto

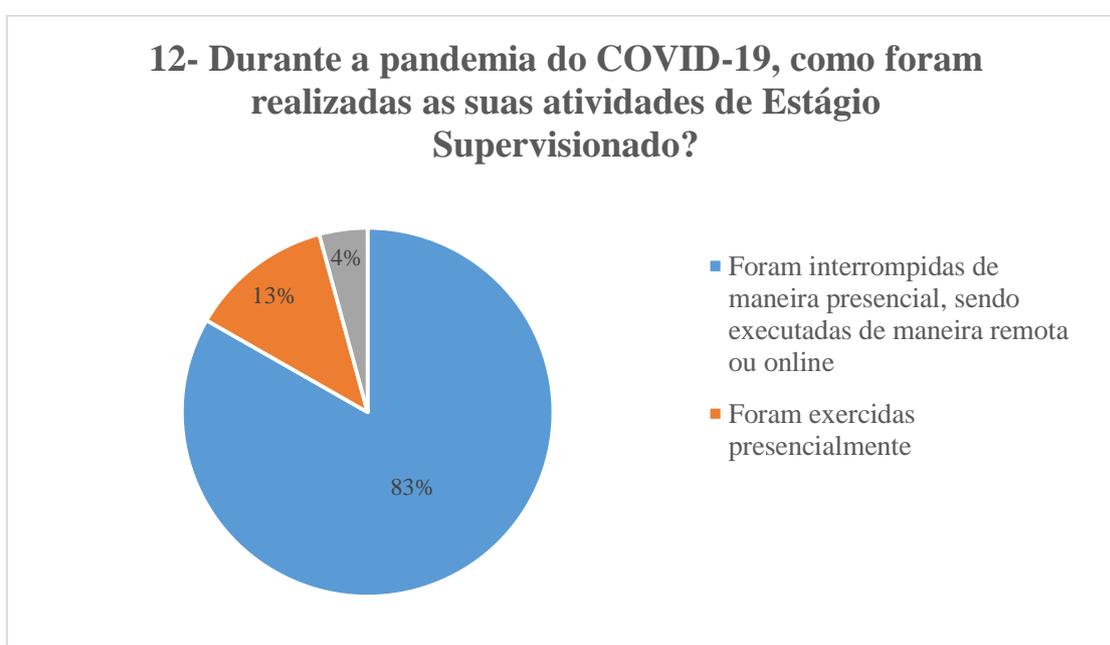
entendemos aqui o Estágio Supervisionado como “*a união da teoria à prática*”, pois precisamos da teoria para realizar o estágio e compreender o exercício da profissão, contudo, durante o estágio colocamos em prática as teorias ao mesmo tempo em que é necessária novas pesquisas e reflexões, desse modo, construindo novas teorias a partir do estágio. Portanto, concordamos com Santos (2012) ao afirmar:

Assim, defendo a pesquisa no estágio enquanto possibilidade para que o licenciando consiga por meio desta construir o fazer docente articulado com os saberes adquiridos na faculdade, viabilizando uma prática educativa responsável e comprometida com os anseios da educação na atualidade. (SANTOS, 2012, p. 52)

A autora afirma ainda que “não é possível fragmentar a prática em relação à teoria docente e separá-las sem que haja prejuízo no entendimento deste processo. Ambas precisam ser consideradas no processo de formação docente” (SANTOS, 2012, p. 54). Desse modo, no processo de realização do estágio, precisamos manter a união entre a teoria e a prática, onde ambas se complementam e auxiliam, contribuindo para a formação do professor-pesquisador.

O Estágio Supervisionado é um momento de experiência, vivência, de união entre teoria e prática, e de pesquisa. É nesse momento, inserido na realidade da educação básica, no exercício da profissão, que os estagiários poderão pesquisar sobre a prática docente e a realidade das escolas públicas brasileiras.

Gráfico 7: Como foi realizado o Estágio Supervisionado durante a Pandemia COVID-19.



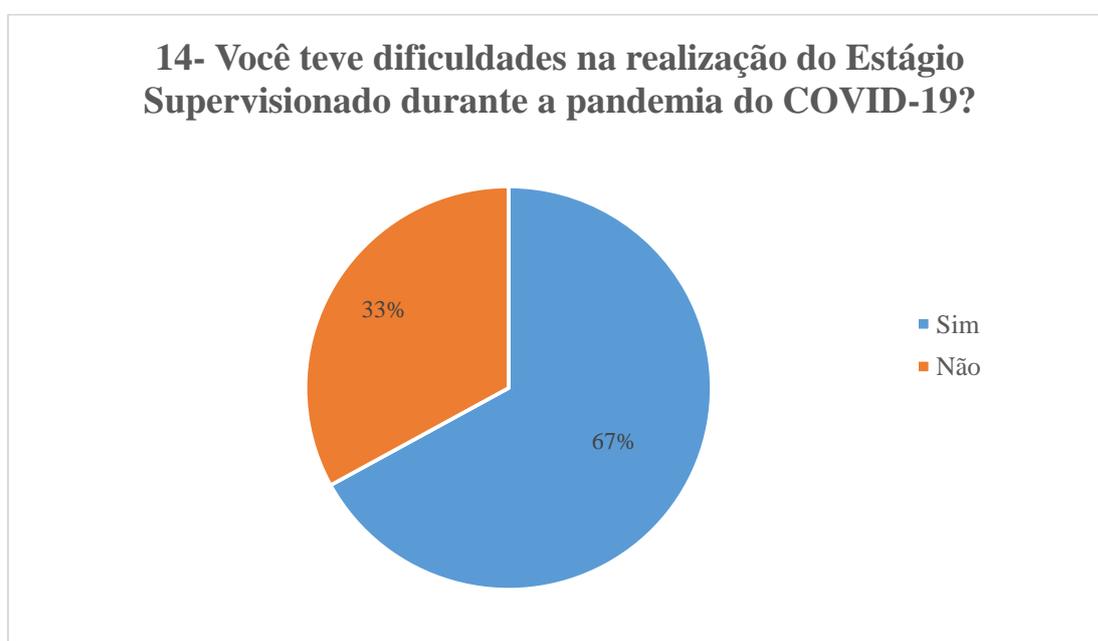
Sobre a realização do Estágio Supervisionado durante a pandemia, 20 estagiários (83%) afirmaram que as atividades foram interrompidas de maneira presencial, realizando de maneira remota ou online nesse período. Já 13% dos estagiários (3 estudantes) afirmam que realizaram as atividades presencialmente e 1 estagiário afirma ter realizado de outra forma.

Os estagiários que realizaram o Estágio Supervisionado presencialmente afirmaram houve os devidos cuidados de segurança para a prevenção da contaminação do COVID-19, como o uso de máscara e álcool em gel.

De acordo com a Resolução Nº 25/2021-CONSUNI/UFAL a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSOs) de forma não presencial para os cursos de licenciaturas da UFAL durante o ano letivo de 2020. Mediante a resolução divulgada pela CONSUNI/UFAL, o Estágio só poderia ser realizado, durante o período letivo de 2020.1 e 2020.2 de maneira não presencial, entretanto, contrariando as recomendações da UFAL e as autoridades sanitárias, houve estagiários que realizaram suas atividades presencialmente.

Na décima quarta questão, buscamos entender as dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante a realização do Estágio Supervisionado em meio a pandemia do COVID-19.

Gráfico 8: Dificuldade na realização do Estágio Supervisionado durante a pandemia COVID-19.



A maioria dos estagiários (67%) afirmaram terem encontrado dificuldade na realização do estágio em meio a pandemia, esse dado corresponde a 16 alunos, enquanto 8 graduandos afirmam não terem enfrentado dificuldade alguma. Para os estagiários que responderam “sim” na pergunta anterior, foi questionado quais foram as dificuldades. A resposta para esta questão está presente no quadro a seguir:

Quadro 5: Dificuldades na realização do estágio remoto/online.

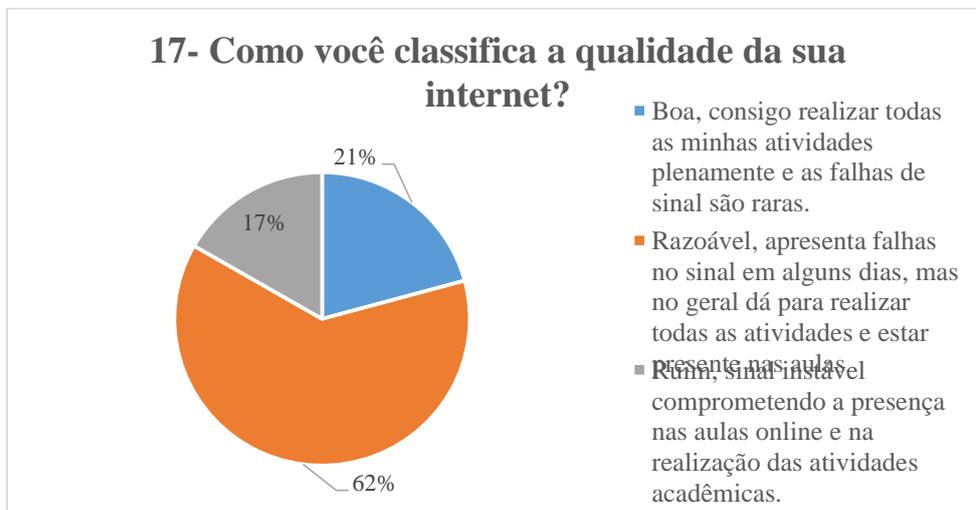
De certa forma, a única dificuldade que tive foi manter a atenção dos alunos na aula, como sabe manter o foco e motivação para um aluno de ensino médio no meio presencial é difícil, imaginar ter a atenção do mesmo no meio tecnológico? Fora isso, sempre fui bem atendida pelos professores, alunos e direção da escola.
Os contatos com os alunos, pois a Escola Estadual José Carapina é na aldeia é muitos dos estudantes do 3 ano não tem acesso à internet, o material era enviado para a professora de lá que passava para os alunos, ou seja, não tivemos contato diretamente com os alunos.
Tive muita dificuldade em me comunicar com os alunos, a maioria deles não tinha acesso à internet. Não tive nenhuma relação direta com eles. Fiz vídeo-aula e passei para a professora responsável repassar aos alunos via grupo no Facebook.
A falta de acesso por parte dos alunos, pois muitos deles não participavam das aulas por conta disso, a falta de contato acaba prejudicando a todos, por não conhecer e não ter acesso a turma, devido a pandemia.
As principais dificuldades inicialmente foram o contato com a instituição que foi feita de maneira remota, as aulas que haviam bastante queda de conexão de internet o que causava influência no ensino, etc.
Todas as dificuldades imaginadas de não se ter um contato direto, como por exemplo, atraso na documentação, dificuldade nas aulas por falta de alunos mesmo online e falta da participação dos alunos.
Encontrar uma escola disponível, a oferta de documentos em tempo ágil pelo professor da disciplina prejudicando o desenvolvimento do estágio, a falta de orientação
O excesso de burocracia, a parte de documentação acarretou em alguns atrasos para a entrada no estágio escolar.
Comunicação com a escola; Participação dos alunos; Desenvolvimento de metodologia de ensino online;

Como podemos notar, a maioria das dificuldades enfrentadas pelos estagiários diz respeito a dificuldade de comunicação pela falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos por parte dos alunos das escolas o que resultou na falta de contato com eles. Outra grande dificuldade foi a demora no retorno dos professores supervisores e da gestão escolar e o envio da documentação necessária para a realização do Estágio Supervisionado que ocorria de maneira lenta, acarretando em atrasos para o início dos estágios.

O momento do estágio é quando os estudantes terão a oportunidade, na licenciatura, de experienciar a prática docente, desse modo, além das dificuldades que já ocorrem naturalmente nesse momento, como a insegurança de entrar na sala de aula e ministrar uma aula, a vergonha de entrar em contato com gestores para solicitar a prática do estágio nas escolas, a dúvida sobre a escolha da profissão e da própria capacidade de lecionar, os estagiários lidaram com todas as dificuldades que acompanham o remoto. Na universidade, não há o ensino de metodologias de ensino para ambientes online. Professores já formados e experientes encontraram essa dificuldade, para um licenciando, esses problemas acabam sendo ainda mais intensos.

Um dos problemas citados pelos estagiários diz respeito à internet, questionados sobre a disponibilidade desse recurso, todos afirmaram que possuíam Wi-Fi em casa, entretanto, quando questionados sobre a qualidade as respostas variaram.

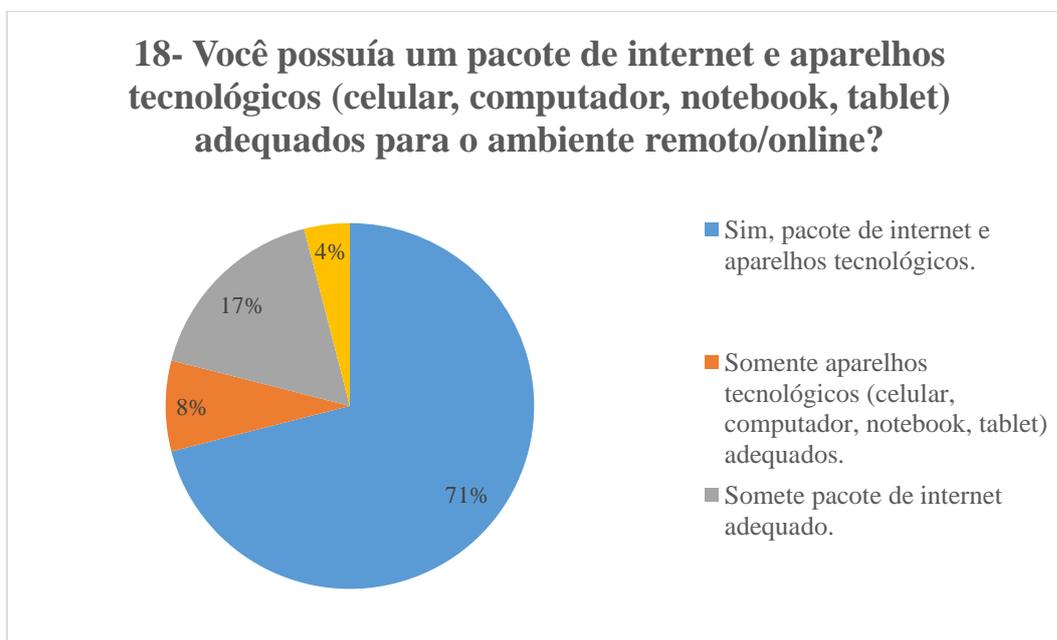
Gráfico 9: Qualidade da internet.



A maior parte dos estagiários (15 alunos) responderam que a qualidade da internet é razoável, permitindo que eles participassem das aulas e realizassem suas atividades de estágio e dos demais componentes curriculares, 5 alunos responderam que a internet é boa e o sinal falha raramente. Outros 4 graduandos responderam que o sinal de internet é instável, o que compromete a presença nas aulas remotas/online e na realização das atividades acadêmicas.

Durante a pandemia, a qualidade da internet se mostrou muito importante, tendo em vista que as atividades da universidade e das escolas se baseou nesse recurso para continuar seu funcionamento. Entretanto, para aqueles alunos, tanto universitários quanto do ensino básico, que não possuem uma boa internet ou não possuem aparelhos tecnológicos adequados, essa solução para a pandemia se torna ainda mais excludente.

Gráfico 10: Internet e aparelhos tecnológicos.



Dos estagiários que participaram da pesquisa, a maioria (17 alunos) responderam que possuem internet e aparelhos adequados para participarem das atividades online/remota e apenas um aluno respondeu que não possuía internet ou aparelho tecnológico adequado. Outros quatro estagiários responderam que possuíam apenas pacote de internet adequado para as atividades remotas/online e dois alunos responderam que possuíam apenas os aparelhos adequados.

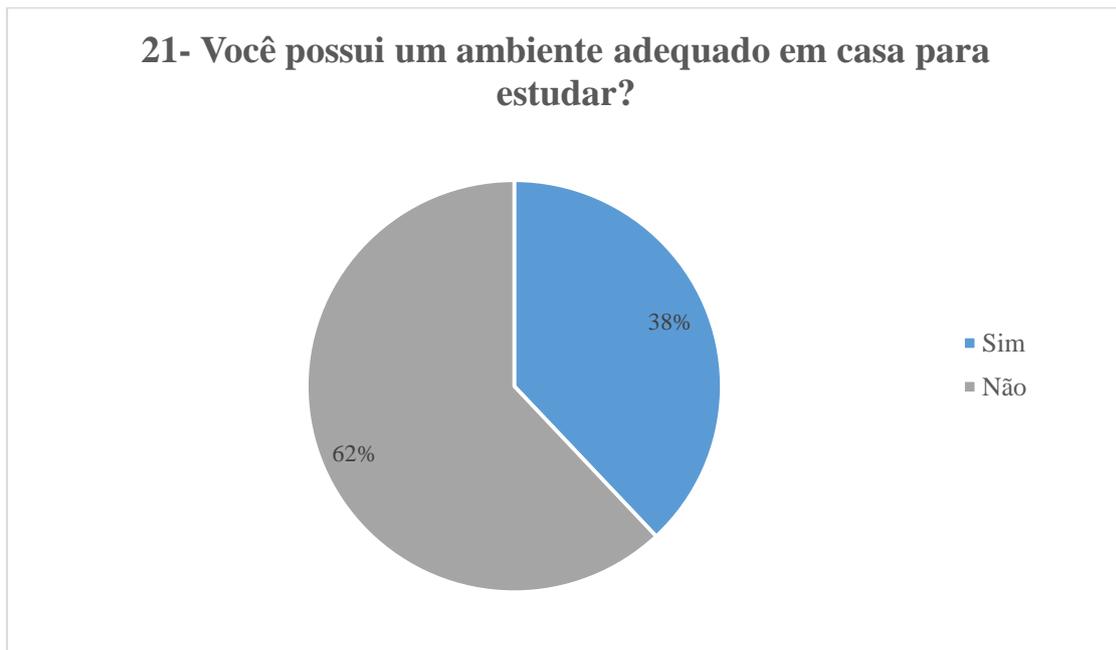
Esse dado evidencia que, apesar da maioria dos alunos que responderam possuírem internet e aparelhos adequados, existem aqueles alunos, mesmo em minoria, que tem sua participação nas aulas online e nas atividades acadêmicas prejudicadas pela falta das condições básicas do ambiente virtual (internet e aparelho tecnológico). Isso nos mostra que, mesmo em minoria, existe uma parcela dos estudantes que vem sendo prejudicados ou até mesmo excluídos das atividades por não possuírem internet e aparelhos nas condições ideais.

Quando questionados sobre o modo como acessavam as aulas remotas/online, 18 estagiários (75%) responderam que utilizam seus computadores ou notebooks e outros 6 alunos (25%) afirmaram utilizar seus próprios celulares para entrar nas aulas. Entretanto, quando foi perguntado sobre as atividades de estágio, dois alunos responderam que utilizavam o notebook ou computador de terceiros para realizar as atividades e outros quatro alunos (17%) afirmaram que realizam pelos seus celulares.

Desse modo, podemos notar que, dos participantes da pesquisa, seis alunos não possuíam computadores/notebook ou não o utilizavam por algum motivo, tendo que participar das aulas de estágio e elaborar o relatório, por exemplo, através do celular ou do computador/notebook de parentes ou amigos. Essa realidade torna ainda mais difícil para esses estagiários realizarem as atividades acadêmicas, não somente a de estágio, mas de todos os demais componentes curriculares.

Outra questão importante a tratar sobre realização das atividades acadêmicas na pandemia diz respeito ao ambiente. Sabemos que possuir um ambiente confortável, por exemplo, é essencial para a concentração nos estudos, por esse motivo os estagiários foram questionados sobre esse tema.

Gráfico 11: Ambiente adequado para estudar.



Como resultado para essa pergunta, tivemos a devolutiva de que a maioria dos estudantes (15 alunos) não possui um ambiente adequado para estudar, enquanto 9 estagiários respondem que possuem um ambiente adequado em suas casas. Isso se dá pelo fato de muitos alunos dividirem quarto com irmãos ou pelo sinal de internet não pegar bem no cômodo. Além disso, quando estudamos em casa, estamos suscetíveis a vários estímulos simultâneos, como parentes e visitas em casa, televisão, jogos e redes sociais ao alcance, assim torna-se difícil manter a concentração por muito tempo. Isso é evidenciado na pergunta 22 que buscou entender as dificuldades de adaptação ao ensino remoto.

Quadro 6: Dificuldade de adaptação do ensino remoto.

Sim, bastante. Foi um desafio, não tenho a mesma facilidade de absorver os conteúdos executados de modo remoto, mas isso que torna uma questão particular. No então, as dificuldades existiram, mas não impediram.

Sim. Vários fatores contribuíram para tornar esse momento difícil. O medo do vírus despertou ansiedade, problemas psicológicos. A inconsistência da internet, o barulho em casa.

Um pouco no início, visto que exigia concentração, apesar também de passar muito tempo com o notebook ligado, onde muitas vezes se tornou exaustivo.

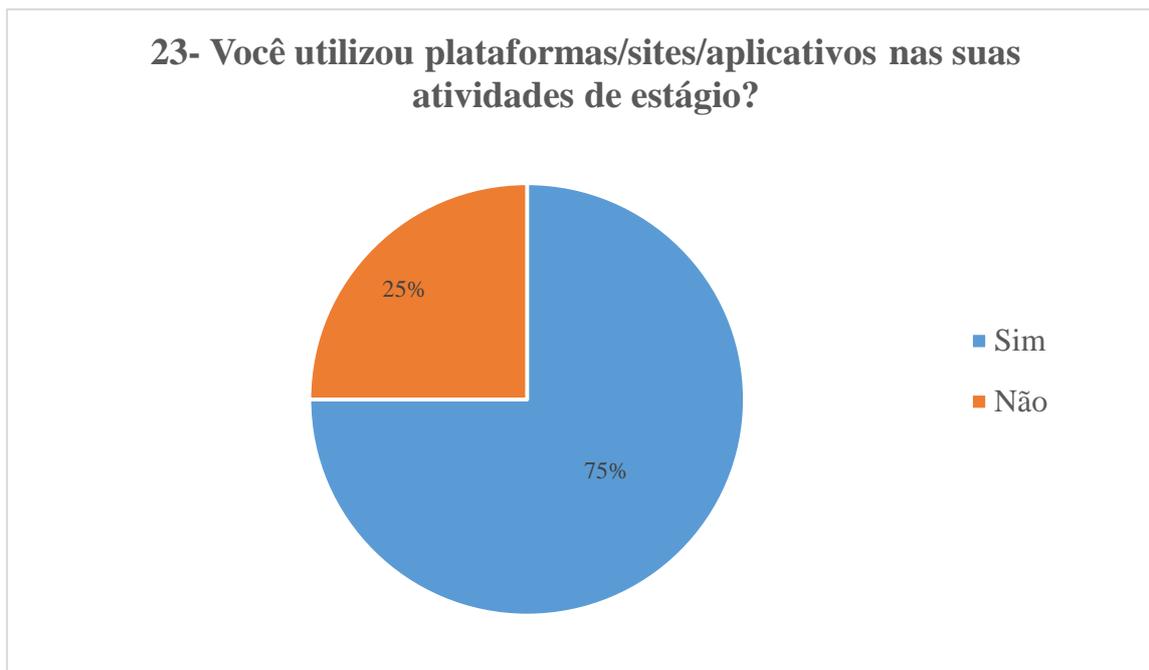
Sim, porque foi uma experiência nunca vivenciada e os meios tecnológicos não eram suficientes para promover uma aprendizagem de qualidade.
Sim, justamente devido às falhas na rede de internet, por falta de notebook e pelo ambiente de casa não ser adequado para as aulas.
Sim, tenho dificuldades em focar em aula, foi algo bem complicado sempre tinha algo me desviando das aulas.
Sim, casa cheia família, conversas, televisão, o ambiente não apropriado dificulta a atenção
Sim, devido a não habilidade com as tecnologias e internet instável
Sim, tecnologias novas em plataformas para aulas remotas.

Quando perguntados se tiveram dificuldades em se adaptar ao ensino remoto, houve 19 alunos (79%) que afirmaram enfrentar dificuldades, como foi elucidado no quadro. A grande quantidade de estímulos pode tirar a concentração dos alunos (televisão, conversas, aplicativos no celular), soma-se o cansaço de ficar horas em frente a um computador/notebook ou celular/tablete e a inconsistência da internet, todos esses fatores contribuem para a dificuldade de permanecer nas aulas e fazer as atividades acadêmicas de maneira adequada.

Também existem aqueles alunos que possuem, em suas casas, um ambiente reservado, com menos barulho e possuem uma maior capacidade de se concentrar, esses alunos, na presente pesquisa, representam 21% dos estagiários (5 estudantes). Soma-se a falta de habilidade em manusear aparelhos tecnológicos e plataformas digitais que dificultou a adaptação para o ambiente remoto.

Na realização da pesquisa, buscamos identificar os estagiários que fizeram uso de plataformas/sites/aplicativos nas suas aulas de estágio, pois estas se mostram relevantes alternativas de aulas interativas e dinâmicas que chamam a atenção dos alunos.

Gráfico 12: Utilização de plataformas/sites/aplicativos no estágio.



Nesse período de pandemia, foi necessário se reinventar e reinventar as formas de dar aula, para universitários de cursos de licenciatura, que ainda estão vivendo a formação docente, esses desafios são imensos, pois precisam adaptar-se como alunos e como estagiários docentes. Uma das saídas encontradas para a realização das atividades educacionais é a utilização de plataformas, sites e/ou aplicativos, esses são os mais variados possíveis, são aplicativos de jogos e mensagens instantâneas (WhatsApp, Facebook, Instagram, Telegram, dentre outros), plataformas para aulas online (Google Meet e Zoom Cloud Meetings) e sites para lives e vídeo aulas gravadas (YouTube).

Desse modo, sobre a utilização de plataformas, sites e aplicativos, 18 estagiários responderam que utilizaram alguma dessas ferramentas para as aulas durante o estágio. Tendo em vista que nem todos os estagiários conseguiram ter contato com os alunos, nem mesmo por aplicativos de mensagens, 6 afirmaram que não utilizaram nenhuma dessas ferramentas no estágio.

Das plataformas, sites e aplicativos mais citados pelos estagiários estão o Whatsapp, Google Meet, Power Point, Google Drive, Messenger, Google Sala de Aula, Youtube, Word, além de aplicativos para a edição de vídeos para aulas gravadas.

Outro fator importante do estágio é a supervisão do professor da instituição concedente, tendo em vista que este possui o conhecimento da prática docente na Educação Básica e da

realidade do ambiente escolar, desse modo, sendo um importante guia na realização do Estágio Supervisionado e dos saberes práticos da profissão.

Gráfico 13: Acompanhamento do professor supervisor.



Como mostrado no gráfico, cerca de 84% dos estagiários responderam que receberam acompanhamento e suporte do professor supervisor, esse dado representa 20 alunos. Três graduandos (12%) afirmaram que receberam pouca assistência e um aluno (4%) afirmou que não recebeu acompanhamento e suporte.

Durante o estágio, é imprescindível que o professor supervisor forneça assistência aos estagiários, tendo em vistas que estes são aprendizes e estão sendo introduzidos no futuro ambiente de trabalho para aprender a realidade de sala de aula. Desse modo, os professores supervisores possuem um papel de imensurável importância nesse processo, pois são os profissionais que possuem a experiência para nortear os estagiários e conhecimentos para contribuir com a construção da identidade docente e dos saberes docentes. Quando o professor supervisor não é consciente do seu papel e da sua importância, pode contribuir de uma forma negativa. Nessa perspectiva, concordamos com Santos (2012, p. 42-43):

Em um espaço de formação docente como o estágio, deve haver uma troca constante de experiências entre quem ensina e quem aprende a prática docente. O saber acadêmico descontextualizado da realidade e das necessidades da escola deixa lacunas que comprometem a formação docente, na qual os futuros docentes de Geografia apresentam-se somente como responsáveis por transmitir os conhecimentos geográficos e, muitas vezes, chegam à escola como meros reprodutores de um saber

alheio, sem a capacidade de manter uma análise crítica e sem a construção de um saber próprio embasado nas teorias.

Desse modo, devemos enxergar o estágio como um momento de reflexão, prática, pesquisa e aprendizado, onde o estagiário irá vivenciar a sala de aula e o ambiente escolar, testar as teorias e construir seus próprios saberes e sua identidade docente. Nesse sentido, o professor supervisor é um suporte que irá mediar a introdução desse estudante na sala de aula, tirar suas dúvidas e, desse modo, contribuir para a construção de um novo professor.

Outra questão levantada pela autora é que, segundo Santos (2012, p. 59), o estágio deve proporcionar ao licenciando “uma vivência significativa, que envolva desde a organização do espaço escolar até a sua realidade cotidiana e a sua prática profissional, os quais são imprescindíveis na formação docente”, além disso, os estagiários não devem ser utilizados como substitutos dos professores, conforme está previsto no Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE que ressalta “não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada” (BRASIL, 2001, p. 10 apud SANTOS, 2012, p. 60).

Mediante a importância do estágio para a formação inicial docente, questionamos aos alunos se eles acham que o Estágio Supervisionado contribuiu de alguma forma para o seu enriquecimento acadêmico.

Quadro 7: O Estágio Supervisionado contribuiu para o seu enriquecimento acadêmico?

<p>Sim, pois é no estágio que podemos nos encontrarmos como futuros professores, aprimoramos nossa identificação com o curso, o contato com os alunos transforma nossa maneira de pensarmos o estágio ou até mesmo a vida acadêmica, nos dando maior entendimento de como será mais ou menos o cotidiano do profissional docente.</p>

<p>Muito. No estágio pude perceber o quanto a profissão docente é importante e merece mais reconhecimento e valorização. O estágio durante a pandemia me permitiu enxergar as dificuldades e desafios que os professores enfrentaram para se reinventar com o objetivo de levar conhecimento para seus alunos.</p>
--

<p>Sim. Foi através dele que pude entender e refletir sobre as dificuldades dos professores no quesito ensino, a prática e teoria acaba se diferenciando muito, e isso nos traz dificuldades. E foi essas dificuldades que acabaram me fazendo me tornar criativas nas aulas.</p>

<p>Sim. Por meio do estágio aprendi mais sobre alguns assuntos do livro didático, dar aulas com técnicas diferentes tentando melhor adaptar aos diferentes alunos. E amadurecimento em observar as dificuldades de cada um por meio de suas reações aos assuntos trazidos.</p>
<p>Sim, apesar das dificuldades foi uma experiência que agregou na formação. A adaptabilidade que foi necessária para o estágio é um fator importante já que normalmente os professores não encontram as escolas com ambientes ideais para o ensino.</p>
<p>Demais! A partir do estágio e da experiência adquirida, pude observar uma chance de também mudar vidas através da educação. Dessa forma, apesar das dificuldades, a minha paixão pela docência apenas aumentou mais.</p>
<p>Sim. Pois foi um momento de compreensão da realidade da vida docente, no que diz respeito a fatores organizacionais, desafios e dificuldades. Contribuindo para minha formação como professora.</p>
<p>Sim, nos dá uma visão melhor do que é possível melhorar na educação pública e ajuda a desenvolver métodos que julgamos ser mais eficiente para ajudar na aprendizagem dos alunos.</p>
<p>Sim. Apesar da atual conjuntura sanitária e social causada pela pandemia apresentar aspectos negativos durante os estágios a experiência foi proveitosa e enriquecedora.</p>
<p>Sim, contribui para realça as dificuldades das escolas, e reafirmar as necessidades de professores que entendam e busquem melhorar a realidade dos alunos e do ensino.</p>
<p>Sim, pelo fato de ter proporcionado um primeiro contato com o aluno, o qual será, no futuro, o alvo das práticas apreendidas durante o processo de formação.</p>
<p>Sim, pois me ajudou no processo de formação, de como vejo o professor em sala de aula, como é estar ali pessoalmente.</p>
<p>Sim, a partir de ideias, dicas do professor, observação de metodologias aplicadas.</p>
<p>Sim! Possibilitou ter o contato com alunos, trabalhar novos métodos de ensino.</p>
<p>Sim. Porque pude ver na prática como funciona realmente o sistema de ensino.</p>

Como podemos ver, a maioria dos alunos (23 estagiários) responderam que o estágio contribuiu para sua formação inicial docente. Apenas 1 aluno respondeu que não houve contribuição do estágio para sua formação. Desse modo, o estágio é uma importante ferramenta para a construção da identidade docente, pois é nesse momento da formação que o licenciando é inserido na realidade escolar, na sala de aula, onde ele irá ter contato com os alunos e demais profissionais das escolas e, a partir desse momento, visualizar na prática seu futuro profissional,

onde ele poderá se identificar ainda mais com a profissão ou perceber que não é a profissão que deseja seguir.

Também foi deixado um espaço em aberto para que os estagiários tecessem suas considerações sobre o Estágio Supervisionado, na pandemia e antes dela. Alguns alunos levantaram pontos importantes que devem ser tratados com seriedade.

Quadro 8: Considerações sobre o Estágio Supervisionado (na pandemia ou não).

Uma das coisas que pude notar no estágio supervisionado, foi a necessidade dos alunos de ter um professor que preste atenção não somente no ensinar, mas também querer saber sobre suas dificuldades. Foi algo que realmente mexeu muito com minha maneira de pensar como docente, ensinar vai muito além de transmitir conhecimento, ensinar é você entender que o aluno tem suas dificuldades e saber trabalhar de forma que elas não venham a ser um empecilho em seu desenvolvimento.
Com o evento da pandemia, o estágio executado de maneira remota se tornou para muitos um problema, de forma geral, não havia preparação para tal acontecimento, o estágio seria mais proveitoso se pudéssemos usar as ferramentas tecnológicas com mais habilidades e que todos os estudantes tivessem acesso a essas tecnologias.
Apesar das dificuldades enfrentadas, o estágio supervisionado, foi e é de suma importância para a formação acadêmica dos alunos, contribuindo para seu conhecimento.
A pandemia intensificou as desigualdades já existentes, direitos básicos de alimentação, moradia, etc.
A carga horária reduzida dos estágios talvez possa apresentar um aspecto negativo.

Uma das questões levantadas pelos estagiários, é sobre a figura do professor. Ao se deparar com uma sala de aula, os professores se deparam com seus alunos cada um com sua história e cultura, suas necessidades e gostos. Nesse sentido, ser professor está além de ministrar conteúdos nas aulas e ir embora, é necessário haver uma relação professor-aluno.

Os dados coletados na presente pesquisa mostraram-se enriquecedores no sentido em que refletimos sobre a importância e dos desafios que permeiam a formação inicial docente, o Estágio Supervisionado e a prática docente, evidenciando a relevância de pensar no estágio como a união entre a teoria e a prática, refletindo e pesquisando sobre este componente

curricular e o exercício da docência, pois esse momento pandêmico que enfrentamos desde 2020 foi extremamente desafiador para a educação.

O Estágio Supervisionado, a formação inicial docente e a prática docente em meio a pandemia do COVID-19 enfrentaram diversos desafios, sendo necessário reinventar maneiras de aprender e ensinar, utilizando a tecnologia no processo ensino-aprendizagem, também é importante entendermos que a educação é importante para a construção de uma sociedade justa e igualitária, ao mesmo passo em que sofre influência das questões sociais no interior das escolas e universidades. Essa afirmativa fica evidente ao percebemos como a educação foi afetada pela pandemia do COVID-19, quando realizamos as práticas educativas de maneira remota, ao mesmo tempo em que a educação evidenciou as desigualdades sociais de acesso à internet e aparelhos tecnológicos, fazendo-nos refletir sobre o tipo de sociedade que temos, a que estamos construindo e qual almejamos ter no futuro.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados da presente pesquisa de campo, realizada por meio do formulário e das entrevistas, além da pesquisa bibliográfica, podemos constatar a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente. Entretanto, para que o estágio seja aproveitado plenamente, devemos manter alguns tópicos em mente: a) o Estágio Supervisionado não pode ser visto apenas como um componente curricular obrigatório, mas como uma oportunidade para o licenciando conhecer seu futuro ambiente de trabalho, pois é um momento de pesquisa; b) o estágio é uma ponte que articula a universidade e a escola, para isso é necessário que haja espaços que permitam o diálogo, a troca de experiências e de conhecimentos; e c) o estágio pode contribuir para a construção da identidade e dos saberes docentes, propiciando a formação de um professor pesquisador.

O Estágio supervisionado é um componente curricular de suma importância a formação docente, tendo em vista o seu caráter prático que, articulado a teoria, promove a formação de um profissional capacitado para o mercado de trabalho e para enfrentar os desafios da profissão, pois o estágio proporciona ao licenciando a vivência no ambiente escolar, construindo sua identidade docente e adquirindo os saberes docentes inerentes à docência, ao passo que também proporciona a oportunidade de reflexão sobre a profissão de professor.

Em meio a tantas dúvidas que podem permear o pensamento de um licenciando, em março de 2020, o Brasil é introduzido no contexto da pandemia do COVID-19, o que afeta em larga escala a sociedade brasileira, modificando as estruturas sociais, econômicas e políticas, sendo necessário uma adaptação rápida e adequada para o enfrentamento do vírus. Devido a esse contexto, foi necessário suspender as aulas presenciais de escolas, universidades e cursinhos, assim, para evitar maiores prejuízos, a educação passou a ser realizada de maneira remota e virtual. O que por muito tempo foi um grande inimigo de educadores conservadores, passou a ser essencial para a realização das aulas, computadores e celulares passaram a ser introduzidos nas aulas.

Entretanto, a rápida solução favorável ao uso de aparelhos tecnológicos à educação agravou as desigualdades sociais no país, as tornando mais evidentes. Alunos que não possuíam acesso a computadores, celulares ou a um bom pacote de internet foram imensuravelmente afetados, pois não possuíam meios para participar das aulas. Desse modo, evidencia-se a necessidade de intervenção do poder público em assegurar aos estudantes da rede pública meios

de permanecer nas escolas e universidades através de projetos de inclusão digital e promovendo acessibilidade a aparelhos tecnológicos e a internet.

No mesmo sentido, é de suma importância que os educadores sejam preparados para a sala de aula virtual e aulas remotas, através de cursos de informática para trabalharem com sites, aplicativos e plataformas digitais, as quais foram necessárias para o ensino em meio a pandemia do COVID-19. Além disso, o acompanhamento psicológico desses profissionais e a assistência social tornam-se imprescindíveis em meio a realidade que enfrentamos, pois a educação passou a ser afetada, com maior intensidade, pela evasão escolar.

Em meio a essas circunstâncias, a formação de professores também é afetada pelo contexto da pandemia, tendo em vista o afastamento dos licenciados da universidade e das escolas. Como pudemos comprovar ao questionar aos estagiários sobre a dificuldade de adaptação ao ensino remoto (quadro 6), onde todos afirmam ter sentido dificuldade por diversos motivos: falta de ambiente adequado para estudar, internet ruim, dificuldade em se concentrar por estímulos diversos, ansiedade, dentro outros.

Em um processo de formação de docentes, a inserção de graduandos no ambiente escolar é de suma importância para a troca de conhecimentos necessárias ao licenciandos. Pois, como afirmado pelos estagiários na pesquisa, o estágio tem uma função de introdução do graduando no ambiente escolar, na vivência com professores e alunos da rede pública, na compreensão da realidade escolar e para adquirir experiência para o exercício da profissão.

O avanço das vacinas resulta na diminuição dos casos e óbitos por COVID-19, o que possibilita a utilização das aulas híbridas (presenciais e remotas) na educação básica ao longo do ano de 2021. Já em 2022, as aulas retornam totalmente presenciais. A volta às aulas presenciais representa um avanço contra o vírus, ainda sendo necessário cautela e a execução das recomendações das autoridades de saúde como o uso de máscara, álcool em gel e o distanciamento. Desse modo, com a volta às aulas presenciais, os professores precisam lidar com as consequências dos dois anos de pandemia e preencher as lacunas que ficaram na educação de crianças, jovens e adultos.

Desse modo, precisamos pensar em uma educação integradora, emancipadora e de qualidade, do ensino básico ao ensino superior, visando a construção de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e de profissionais qualificados para o exercício da profissão. Assim, é imprescindível que, nos cursos de formação de professores, o Estágio Supervisionado seja

visto como um momento de pesquisa, de troca de conhecimentos, aprendizado e experiência, para que seja aproveitado ao máximo pelos licenciandos que visem seguir a carreira de docente. Para além disso, é importante que professores busquem uma educação continuada por meio de cursos de pós-graduação, mestrados ou participando de eventos educacionais, para que possam atualizar suas metodologias e práticas docentes. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado é uma ponte que irá aproximar a universidade e a escola, promovendo uma integração e colaboração das duas instituições.

Desse modo, em um processo de formação de professores, a inserção de graduandos no ambiente escolar é de suma importância para a troca de conhecimentos necessárias ao licenciandos, entretanto, os mesmos passaram por diversas dificuldades para realizar o Estágio Não Presencial – ENP, como: dificuldade de comunicação com as escolas campos de estágio, falta de acesso aos alunos e a falta de internet ou aparelhos tecnológicos adequados, dentre outros. Apesar das dificuldades causadas pela pandemia, estagiários/as assumem a contribuição do Estágio Supervisionado para o enriquecimento da sua formação profissional.

REFERÊNCIAS:

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação. Institui o retorno às aulas integralmente presenciais na Rede Pública de Ensino do Estado de Alagoas. **Portaria SEDUC Nº 13.425, de 29 de out. de 2021**. Maceió, AL, 2021a. Disponível em:

<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=422360> Acesso em: 15 de jul. de 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Torna público o PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO À GESTÃO ESCOLAR PARA O INTEGRAL RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS da Rede Pública Estadual de Ensino. **Portaria SEDUC Nº 13.424, de 27 de out. de 2021**. Maceió, AL, 2021b. Disponível em:

<http://www.educacao.al.gov.br/images/DOEAL-2021-10-29-retornopresencial.pdf>: Acesso em: 15 de jul. de 2022.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. **Parecer CNE/CP Nº 11/2020, de 7 de julho de 2020**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>> Acesso em: 3 jul. 2022.

_____. Ministério da Educação. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Parecer CNE/CP Nº 9/2020, de 8 de jun. de 2020**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>> Acesso em: 15 de jul. de 2022.

_____. Constituição (1988). **Lei 11.788**. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Resolução CNE/CP nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Brasília: **Diário Oficial da União**, 15 abr. de 2019, p. 46-49.

_____. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 04 de nov. de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Painel Coronavírus. Disponível em: < <https://covid.saude.gov.br/>> Acesso em: 29 de abr. de 2022.

_____. Ministério da Saúde. Recomenda que a retomada das aulas presenciais só ocorra depois que a pandemia estiver epidemiologicamente controlada e mediante a articulação de um plano nacional que envolva gestores e a sociedade civil. **Recomendação Nº 061, de 03 de setembro de 2020**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2020a. Disponível em: < <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1355-recomendac-a-o-n-061-de-03-de-setembro-de-2020>> Acesso em: 03 jul. 2022.

Brasil se aproxima de 617 mil mortes por Covid; 9 estados não divulgam dados de casos e óbitos. **G1**, 13 dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/12/13/brasil-se-aproxima-de-617-mil-mortes-por-covid-9-estados-nao-divulgam-dados-de-obitos.ghtml> Acesso em: 21 de maio de 2022.

Coronavírus: veja a cronologia da doença no Brasil. **G1**, 06 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/06/coronavirus-veja-a-cronologia-da-doenca-no-brasil.ghtml> Acesso em: 19 de maio de 2022.

INSTITUTO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (Idec). Acesso à Internet Residencial dos Estudantes. Disponível em: < https://idec.org.br/arquivos/pesquisas-acesso-internet/idec_pesquisa-acesso-internet_acesso-a-internet-residencial-dos-estudantes.pdf> Acesso em: 19 de maio de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior, 2020**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://ifg.edu.br/attachments/article/1462/Censo%20Superior%202020_17%2002%202022%20-%20Final%201h00min.pdf Acesso em: 15 de jul. de 2022.

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Rio de Janeiro: **Estudos Históricos**, vol 34, nº 73, p. 262-280, maio-ago. 2021.

MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. *In*: PASSINI, Elza Yazuko. PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2º ed., 3ª reimpressão, 2022, p. 16-25.

MENEZES, Victória Sabbado. KAERCHER, Nestor André. A Formação Docente em Geografia: por uma mudança de paradigma científico. Rio de Janeiro: **Giramundo**, v. 2, n. 4, p. 47-59, jul./dez. 2015.

Mortes e casos conhecidos de coronavírus no Brasil e nos estados. **G1**, 21 maio 2022. Disponível em: http://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/?_ga=2.169375138.285204669.1653177517-1579996708.1652840895 Acesso em: 21 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de. SILVA, Magda Valéria da. A Formação do Professor de Geografia na Atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. *In*: **IX Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de geografia**. Caldas Novas, p. 168-174, 2018.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. A formação de Educadores e o Uso das Tecnologias Digitais: a voz dos professores. *In*: JUSTUS, Michéle Barreto (Org.). **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 172-187

PAULO, Jacks Richard de. A Complexidade da Educação de Professores de Geografia e Reflexos na Prática de Ensino. *In*: _____ (Org.). **A Formação de professores de Geografia: contribuições para a mudança de concepção de ensino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 7-19.

PASSINI, Elza Yazuko. Introdução. *In*: PASSINI, Elza Yazuko. PASSINI, Romão, MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2º ed., 3ª reimpressão, 2022, p. 11-15.

PIANA, Maria Cristina. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-

85-7983-038-9. Disponível em: < <https://static.scielo.org/scielobooks/vwc8g/pdf/piana-9788579830389.pdf>> Acesso em: 1 de ago. de 2022

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 11 ed, 2012

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia COVID-19. São Gonçalo (RJ): **Rev. Tamoios**, ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente em Geografia.** Porto Alegre, 2012. 130 fl. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2012.

SILVA, Maria José Sousa da. NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do. FELIX, Pedro Wallas Soares de Araújo. Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia. In: VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Editora Realize, 2020. p. 1-10. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68526>. Acesso em: 1 jun. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 13 ed., 2012.

UNIVERSIDADE ABERTA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 2020. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>> Acesso em: 17/05/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Campus Sertão. **Projeto Político-Pedagógico Geografia – Licenciatura.** Delmiro Gouveia, 2011.

_____. Campus Sertão. **Projeto Político-Pedagógico Geografia – Licenciatura.** Delmiro Gouveia, 2018.

_____. Conselho Universitário. Aprova o indicativo de data de retorno das atividades acadêmicas presenciais da graduação no âmbito da UFAL. **Resolução Nº 03/2022-CONSUNI/UFAL, 01 de fevereiro de 2022.** Maceió: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: < <https://ufal.br/resolucoes/2022>> Acesso em: 13 de maio de 2022.

_____. Conselho Universitário. Autoriza a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSOs), de forma não presencial e/ou presencial, para os cursos de graduação da UFAL durante o ano letivo de 2020 e dá outras providências. **Resolução Nº 25/2021-CONSUNI/UFAL, 16 de março de 2021.** Maceió: Conselho Universitário, 2021. Disponível em:< https://ufal.br/resolucoes/2021?b_start:int=15> Acesso em: 4 de abr. de 2022.

_____. Conselho Universitário. Estabelece e orienta os procedimentos para suspensão dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios durante o período de pandemia de COVID-19 (SARS-COV-2), com base no Art. 10 da Resolução Nº 25/2021-CONSUNI/UFAL, de 16 de março de 2021. **Instrução Normativa nº 04 de 03 de maio de 2021.** Maceió: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: < <https://ufal.br/estudante/graduacao/estagios/normas-durante-periodo-pandemico/instrucao-normativa-n-04-de-03-de-maio-de-2021-1.pdf/view>> Acesso em: 11 de jul. de 2022.

_____. Conselho Universitário. Dispõe das disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFAL. **Resolução Nº 95/2019, de 10 de dezembro de 2019.** Maceió: Conselho Universitário, 2019. Disponível em:< <https://ufal.br/estudante/graduacao/estagios/legislacao>> Acesso em: 17 de jan. de 2022.

_____. Conselho Universitário. Estabelece, “*Ad referendum*”, o calendário acadêmico administrativo do ensino de graduação para os semestres letivos 2020.1 e 2020.2 dos quatro *campi* da Ufal, no contexto da pandemia do coronavírus (Sars-Cov-2) e dá outras providências. **Resolução Nº 80/2020-CONSUNI/UFAL, de 30 de dezembro de 2020.** Maceió: Conselho Universitário, 2020. Disponível em:< <https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-80-de-30-12-2020/view>> Acesso em: 16 de abr. de 2022.

_____. Conselho Universitário. Aprova, “*Ad Referendum*”, a suspensão do calendário acadêmico da Ufal 2020 e dá outras providências. **Resolução Nº 14/2020-CONSUNI/UFAL, de 18 de março de 2020.** Maceió: Conselho Universitário, 2020. Disponível em:< <https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-14-de-18-03-2020.pdf/view>> Acesso em: 16 de abr. de 2022.

APÊNDICES:**FORMULÁRIO: Alunos matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado III em 2020.1 e Estágio Supervisionado I em 2020.2.**

1- Qual sua idade?

- entre 20-25 anos
 entre 26-30
 entre 31-40 anos
 entre 41-60 anos
 mais de 60 anos.

2- Qual sua identidade de gênero?

- masculino
 feminino
 prefiro não responder.

3- Qual disciplina você cursava em 2020.1/2020.2?

- Estágio Supervisionado I (2020.2)
 Estágio supervisionado III (2020.1)

4- Em qual cidade você realizou o Estágio Supervisionado?

- Delmiro Gouveia
 Água Branca
 Pariconha
 Paulo Afonso
 outra

5- Caso tenha respondido "outra" na questão anterior, informe onde realizou o Estágio Supervisionado.

6- Em qual cidade você mora?

- Delmiro Gouveia
 Água Branca
 Pariconha
 Paulo Afonso
 outra

7- Caso tenha respondido "outra" na questão anterior, informe onde mora.

8- Em qual instituição (escola) você realizou o Estágio Supervisionado?

9- A realização do estágio supervisionado contribuiu para sua decisão de permanência no curso de licenciatura em Geografia?

- sim
 não
 um pouco

10- Você acha o Estágio Supervisionado importante para a sua formação? Por quê?

11- Para você, o que é o Estágio Supervisionado?

12- Durante a pandemia do COVID-19, como foram realizadas as suas atividades de Estágio Supervisionado?

- Foram interrompidas totalmente
 - Foram interrompidas de maneira presencial, sendo executadas de maneira remota
 - Foram exercidas presencialmente
 - outro
- 13- Caso tenha sido exercida de maneira presencial, houveram os devidos cuidados de segurança para prevenção do COVID-19 (uso de álcool em gel, máscara, etc.)?
- sim
 - não
- 14- Você teve dificuldades na realização do Estágio Supervisionado durante a pandemia do COVID-19? (Documentação, comunicação com as escolas, participação dos alunos, etc)
- sim
 - não
- 15- Caso a resposta tenha sido “sim”, quais foram as dificuldades? (Documentação, comunicação com as escolas, participação dos alunos, etc)
- 16- Possui internet em casa?
- sim, WI-FI
 - sim, dados móveis
 - não
- 17- Como você classifica a qualidade da sua internet?
- Boa, consigo realizar todas as minhas atividades plenamente e as falhas de sinal são raras.
 - Razoável, apresenta falhas no sinal em alguns dias, mas no geral dá para realizar todas as atividades e estar presente nas aulas.
 - Ruim, sinal instável comprometendo a presença nas aulas online e na realização das atividades acadêmicas.
- 18- Você possuía um pacote de internet e aparelhos tecnológicos (celular, computador, notebook, tablet) adequados para o ambiente remoto/online?
- Sim, pacote de internet e aparelhos tecnológicos.
 - somente pacote de internet adequado.
 - somente aparelhos tecnológicos (celular, computador, notebook, tablet) adequados.
 - Não possuía internet ou aparelhos tecnológicos adequados.
- 19- Como participa/participava das aulas online?
- Pelo meu celular.
 - Pelo celular de terceiros (parentes, amigos, etc.)
 - Pelo meu computador/notebook
 - Pelo computador/notebook de terceiros (parentes, amigos, etc.)
 - outro
- 20- Como você realiza/realizava as atividades (estágios) e trabalhos (provas, pesquisas) acadêmicos na Pandemia?
- Pelo meu celular.
 - Pelo celular de terceiros (parentes, amigos, etc.)
 - Pelo meu computador/notebook
 - Pelo computador/notebook de terceiros (parentes, amigos, etc.)

outro

21- Você possui um ambiente adequado em casa para estudar?

sim

não

22- Você sentiu dificuldade para se adaptar ao ensino remoto/híbrido? Por que?

23- Você utilizou plataformas/sites/aplicativos nas suas atividades de estágio?

sim

não

24- Em caso afirmativo, quais plataformas/sites/aplicativos?

25- Você recebeu o acompanhamento e suporte do (a) professor(a) supervisor(a)? (o supervisor é o professor da escola)

sim

não

pouco

26- Você acha que o Estágio Supervisionado contribuiu para o seu enriquecimento acadêmico? Como/por que?

27- Campo em aberto para caso queira acrescentar alguma observação sobre o Estágio Supervisionado (na pandemia ou não).

ENTREVISTA 1: Coordenador do Núcleo de Estágio Supervisionado do Sertão Alagoano (NESSA)

1- Quando o NESSA foi criado?

2- Qual o principal objetivo quanto a criação desse núcleo?

3- A criação do NESSA tem relação com o contexto da Pandemia?

4- Quem compõe o NESSA?

5- Desde a criação do NESSA, quais as principais ações?

6- Você acredita que o NESSA permitirá resolver o problema histórico de distanciamento entre a universidade e as escolas?

7- Qual a importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial docente?

8- Quais são as principais reclamações dos alunos de estágio durante a Pandemia?

9- Quais mudanças houve no estágio em decorrência da pandemia do COVID-19?

10- Houve modificação nas documentações para realização dos estágios?

11- O Estágio Supervisionado já pode ser realizado nas escolas presencialmente?

12- Quais são as recomendações para a realização do estágio em meio a Pandemia?

13- Quanto a escolha das escolas para realização do estágio, quais são as orientações?

ENTREVISTA 2: Professora supervisora

1- A quanto tempo exerce o magistério?

- 2- Você sentiu dificuldade (s) para se adaptar a modalidade remota? Em caso afirmativo, qual (s)?
- 3- Você foi preparado para a modalidade de ensino remoto (curso de informática, recebeu atendimento psicológico, possuía um bom pacote de internet e acesso a aparelhos tecnológicos)?
- 4- Como foram realizadas as aulas de Geografia durante a pandemia? (como foram ministradas as aulas, uso de aplicativos, sites, plataformas de ensino, jogos, etc.)
- 5- Como você se sente atuando como professor (a) durante a pandemia?
- 6- Os alunos participam das aulas remotas/online?
- 7- Ocorrem muitas faltas dos alunos nas aulas online?
- 8- Os alunos realizam as atividades e trabalhos passados durante a Pandemia?
- 9- Como professor (a), quais as dificuldades enfrentadas durante a Pandemia?
- 10- Sente-se valorizado (a) e reconhecido (a) quanto professor (a)?
- 11- Já havia tido a experiência de supervisionar estagiários? (Em caso afirmativo, perguntar se o (a) professor (a) pode citar diferenças entre o estágio presencial e remoto)
- 12- Para você, o que é o Estágio Supervisionado?
- 13- Para que serve o Estágio supervisionado?
- 14- Você acha que o estagiário pode contribuir de alguma forma para o seu conhecimento enquanto docente?
- 15- Você sentiu dificuldade de supervisionar os licenciandos nos estágios durante a pandemia do COVID-19?
- 16- De alguma forma, os estagiários contribuíram para você, enquanto professor, encontrar meios de lecionar em meio a Pandemia?